

# Cresce repúdio ao soltador de bandidos

# Toffoli dá passaporte

# e tira tornozeleira do

# seu ex-chefe, Dirceu



Eike, "empresário padrão" de Dilma, é condenado a 30 anos de cadeia. O juiz Marcelo Bretas condenou o empresário Eike Batista a 30 anos de prisão por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. Ele está em prisão domiciliar desde 2017, solto pelo ministro Gilmar Mendes. **P. 2**

**HORA DO POVO**  
ANO XXVIII - Nº 3.647 6 a 10 de Julho de 2018

**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

## Para o ministro do STF, duas condenações é a mesma coisa que nada

**S**em que a defesa sequer pedisse, Dias Toffoli, que já passara por cima do STF para soltar Dirceu, proibiu medidas cautelares (tornozeleira eletrônica, entrega do passaporte, etc.), concedendo a ele, condenado a 30 anos e 9 meses de cadeia, "liberdade plena". Há poucos dias, Toffoli negou habeas corpus para um morador de rua que furtara uma bermuda no valor de R\$ 10 (dez reais), devolvida à loja sem danos. Mas Dirceu, condenado por roubar a Petrobrás e o povo brasileiro, e antigo protetor de Toffoli, mereceu um tratamento diferenciado. **P. 3**

# Governo brinca com miseráveis e sobe mais 4,4% o gás de cozinha

Reajustes muito acima da inflação têm aumentado o uso de lenha e álcool

A Petrobrás anunciou um aumento de 4,4%, na média, no preço do gás de cozinha (GLP) nas refinarias, a partir desta quinta-feira (5). O efeito imediato é esfolar os consumidores, principalmente os mais pobres, que, dependendo do lugar, chegam a pagar mais de R\$ 100 pelo botijão de 13kg.

Tem aumentado de forma alarmante o número de pessoas queimadas por cozinha com álcool, diante do encarecimento do gás. De acordo com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindicgas), o preço da Petrobrás está 25,45% acima do mercado internacional". **P. 2**

## Lava Jato prende 2 que Gilmar soltou e diretores de múltiplos por assalto bilionário à Saúde no RJ

A Polícia Federal deflagrou, na quarta-feira (4), a Operação Ressonância para prender empresários do setor de equipamentos de saúde. A investigação é um desdobramento da Operação Fatura Exposta, que prendeu Sérgio Côrtes, ex-secretário de Saúde de Sérgio Cabral, em abril de 2017. O juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro, expediu 22 mandados de prisão no Rio e em São Paulo, além de quatro estados e Distrito Federal. Ao menos dois são contra executivos da



**O CEO da GE sendo preso** Philips do Brasil. A GE confirmou a prisão temporária de Daurio Speranzini Jr. Foi decretado ainda o bloqueio de R\$ 1,2 bilhão dos acusados. **P. 3**

## Em Brasília, Meirelles diz que foi o homem de Lula e o de Temer

Meirelles, pré-candidato do PMDB à presidência, afirmou que vai basear sua campanha nas experiências que teve nos governos Temer e Lula – de quem foi presidente do Banco

Central nos dois mandatos. "Trabalhei com Lula e com Temer, sendo bem-sucedido em ambos os casos", "lá eu fiquei oito anos e agora não, foram dois anos só", disse. **Pág. 3**



# Seleção se despede de Sochi e chega confiante em Kazan

A seleção brasileira terá mais um grande confronto nesta sexta-feira, 6, contra a equipe da Bélgica, na cidade de Kazan, na Rússia, pelas quartas de final da Copa do

Mundo. Esta é a segunda vez que a nossa seleção enfrenta os "Diabos Vermelhos", no torneio. Em 2002, o Brasil eliminou os belgas nas oitavas de final, por 2 a 0, e

logo em seguida sagrou-se pentacampeão. Sabemos que o cenário não é o mesmo da Copa da Coreia e Japão, mas com a evolução que o time liderado pelo técnico Tite tem

demonstrado dentro de campo, desde a estreia contra a Suíça, os canarinhos têm condições de superar a Bélgica e seguir em frente na busca do tão sonhado hexa. **P. 5**

## Aneel libera Eletropaulo para subir a conta de Luz em 15,8%

Aumento atinge as 24 cidades da região metropolitana

de São Paulo e seus mais de 21 milhões de habitantes. **Pág. 4**

## Política europeia de exclusão leva 204 imigrantes à morte no Mediterrâneo

A criminalização dos barcos humanitários de resgate

agravou a tragédia. Em três dias, mais 204 mortos. **Pág. 6**

**HP NA INTERNET**  
No portal **HORA DO POVO** você tem acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e muito mais. Acesse e confira:  
[www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

# Entrega da Embraer para a Boeing ameaça soberania

## Produção industrial cai 10,9% em maio

Antes mesmo da divulgação da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que registrou queda de 10,9% na produção industrial na passagem de abril para maio, o governo Temer e parte da mídia vinham alardeando a derrocada do setor como resultante da greve dos caminhoneiros. O objetivo é claro. Mascarar a derrocada da política de Temer, uma continuidade de Dilma Rousseff.

Como já registramos em edição anterior, há quatro anos que a economia brasileira vem rastejando, em função da política neoliberal adotada, inicialmente pelo PT, de juros estratosféricos, corte de investimentos públicos e arrocho salarial, que atingiu em cheio a atividade industrial.

Números do IBGE sobre a produção industrial. Em 2014, houve um recuo de 1,5%. No ano seguinte, despencou 5,8%. Em 2016, para variar, novo tombo: -3,8%. No ano passado, ficou em zero. Este ano, comparação mês/mês anterior: Janeiro: -2,2%; fevereiro: 0,1%; março: zero; abril: 0,8%.

Ou seja, a produção industrial está no fundo poço há muito tempo, bem antes da greve dos caminhoneiros. Quem estabeleceu os juros reais na estratosfera, que entravam a atividade produtiva? Foram os transportadores de carga ou o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central? Quem aprovou o corte por 20 anos dos investimentos públicos, ao mesmo tempo em que deixou livre os gastos com juros? Foram os caminhoneiros ou os parlamentares comprados por Temer com liberação de emendas e outras benesses?

Quem transformou o governo em um verdadeiro balcão de negócios, onde faltam recursos para a saúde, educação, transporte, segurança etc. mas sobram bilhões para a especulação financeira. Foram os caminhoneiros?

No Relatório de Inflação do segundo trimestre, o Banco Central reconhece que a atividade econômica está mais lenta do que o "esperado" e revisou para baixo a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, para 1,6%, sem ainda levar em consideração a paralisação dos caminhoneiros. E que possivelmente vai afetar "a dinâmica da atividade no segundo trimestre e influenciando a revisão da projeção de crescimento anual". Ou seja, o BC vai revisar mais uma vez a projeção do PIB. Certamente, um percentual ainda menor.

Apesar de afirmar que greve dos caminhoneiros atingiu a indústria, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) classificou a produção industrial como "primeiro trimestre fraco". Isto é, de janeiro a março. Portanto, antes da greve.

O fato é que o país está à deriva em todos os sentidos e o declínio da produção industrial é reflexo, em termos econômicos, de uma situação que já dura anos. Assim é que 24 dos 26 ramos industriais registraram declínio em maio na comparação com abril. As maiores quedas se deram nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%), bebidas (-18,0%) e produtos alimentícios (-17,1%).

Essencial para uma política de desenvolvimento, o setor de bens de capital (máquinas e equipamentos) declinou 18,3%, o menor nível de produção foi o menor desde fevereiro de 2016.

Um indicador que demonstra bem a queda da atividade industrial - até porque reflete também o desemprego - é a Utilização da Capacidade Instalada (UCI). De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a UCI ficou em 75,9% em maio, uma queda de 2,2 pontos percentuais na comparação com o mês anterior.

Resumo da ópera: produção industrial em declínio e desemprego em massa (mais de 27 milhões de desempregados e subempregados). Retrato sem retoques de uma política econômica falida e fracassada.

V.A.



Reprodução

# Governo sobe o preço do botijão de gás de cozinha em mais 4,4%



Reprodução

Preço ao consumidor chega a R\$ 115 em algumas regiões do país, diz a ANP

O governo anunciou um aumento de 4,4%, na média, no preço do gás de cozinha de 13 quilos (GLP), de uso residencial, nas refinarias, passando de R\$ 22,13 para R\$ 23,10, a partir desta quinta-feira (5). O efeito imediato é esfolar os consumidores, principalmente os mais pobres, que, dependendo do lugar, chegam a pagar mais de R\$ 100 pelo botijão de 13kg.

Segundo levantamento de preços da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio do botijão de 13 kg ao consumidor no Brasil é vendido a R\$ 68,28, sendo o maior preço de R\$ 115,00 e o menor de R\$ 50,00.

Em nota, a Petrobrás diz que o aumento se deu com base na "adoção de reajustes trimestrais baseados nas cotações internacionais do produto e variações no câmbio".

De acordo com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (Sindigás), "Com o aumento, o ágio praticado pela Petrobrás está em 25,45% em relação ao preço praticado no mercado internacional e o preço do GLP empresarial vai ficar 57,52% acima do valor cobrado pelo GLP residencial. Na avaliação do Sindigás, esse ágio vem pressionando ainda mais os custos de negócios que têm o GLP entre seus principais insumos, impactando de forma crucial as empresas que operam com uso intensivo de GLP".

O Sindigás anunciou que suas empresas associadas receberam da Petrobrás informação de que "o aumento de preço será entre 4,2% e 4,6%, dependendo do polo de suprimento, tanto para o GLP empresarial quanto

para o residencial".

Ante ao abuso cometido pelo governo contra a população, entidades do movimento popular como CGTB, CMB, UMES, CNAB e FEPAM lançaram uma campanha pelo congelamento do gás de cozinha em R\$ 55.

Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1 milhão e 200 mil brasileiros tiveram de recorrer à lenha ou carvão para cozinhar em todas as regiões do país. "Esse crime começou com Dilma e piorou com Temer. Eles amarraram o preço dos derivados de petróleo, diesel, gasolina e gás de cozinha ao dólar e alinharam aos preços internacionais", denunciam as entidades.

O vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira, condenou a explosão do preço do gás de cozinha em todo o país. "O preço do gás subiu devastadoramente. É um combustível social porque 90% dos brasileiros cozinham com gás GLP e muitas pessoas estão sem condições de comprar o botijão", afirmou.

O dirigente da Aepet esclareceu que as distribuidoras, como o Grupo Ultra, multinacional, ficam com 50% do preço do gás, enquanto a Petrobrás fica com 32% para refinar, produzir e transportar. Os 18% restantes são referentes a impostos.

A política de atrelamento dos combustíveis aos preços internacionais levou à greve dos caminhoneiros. Com o aumento do gás de cozinha, o governo afronta o povo em geral. Não à toa é repudiado por quase 100% da população, uma rejeição ainda maior do que Dilma. O que, convenhamos, é um feito e tanto.

VALDO ALBUQUERQUE

## Gasolina está 50% mais cara e Temer anuncia novo aumento

Com a economia paralisada e o desemprego aumentando, o governo Temer continua arrancando o couro da população. Além do aumento no preço do botijão de gás (ver matéria na página), nesta quinta-feira (5), o preço da gasolina sobe mais uma vez.

Com o anúncio feito na quarta-feira, o preço da gasolina A nas refinarias da Petrobrás passará de R\$ 1,9854 por litro para R\$ 2,0033. E como não há qualquer controle da parte do governo sobre a distribuição, os preços nos postos em algumas regiões do país ultrapassam quatro reais.

Na terça-feira (3) fez um ano do início dos reajustes diários nos combustíveis, impostos por Pedro Parente, então presidente da Petrobrás, desde então o preço da gasolina nas refinarias subiu 52,4% e o preço do diesel aumentou 49,9% no período.

Segundo Parente, o reajuste de preços diários nas refinarias estariam de

acordo com a "paridade internacional", segundo as oscilações do preço no mercado internacional. Para isso, até o furacão Harley nos Estados Unidos serviu de pretexto para o aumento do combustível no Brasil em agosto do ano passado.

Como denunciou a Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), os preços praticados por Parente estavam acima da paridade internacional. "Foram praticados preços mais altos que viabilizaram a importação por concorrentes. A estatal perdeu mercado e a ociosidade de suas refinarias chegou a um quarto da capacidade instalada. A exportação de petróleo cru disparou, enquanto a importação de derivados bateu recordes. A importação de diesel se multiplicou por 1,8 desde 2015, dos EUA por 3,6. O diesel importado dos EUA que em 2015 respondia por 41% do total, em 2017 deve chegar a 82% do total importado pelo Brasil".

Com essa política, "ganham os produtores norte-americanos, os 'traders' multinacionais, os importadores e distribuidores de capital privado no Brasil. Perderam os consumidores brasileiros, a Petrobrás, a União e os estados federados com os impactos recessivos e na arrecadação. Batizamos essa política de 'America first!', 'Os Estados Unidos primeiro!', denunciou a entidade.

O governo ignorou o alerta feito pelos caminhoneiros, que pararam o país em maio deste ano com amplo apoio da população. Ainda que tenha feito uma redução no preço do diesel, atendendo a reivindicação dos caminhoneiros, Temer coloca lenha na fogueira ao manter a política de reajuste diários no preço da gasolina.

O preço do diesel segue em R\$ 2,0316 por litro desde 1º de junho, quando a estatal reduziu em R\$ 0,07 o preço, após a greve dos caminhoneiros.

## Justiça suspende venda de ativos da Petrobrás

O governo Temer decidiu suspender as vendas de refinarias e subsidiárias da Petrobrás na terça-feira (3), após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que proibiu a União de privatizar estatais sem o aval do Congresso Nacional.

Através de uma nota, a direção da estatal informou que foi suspensa a venda de 60% do controle acionário da Petrobrás em quatro refinarias: Landulpho Alves (BA), Abreu e Lima (PE), Alberto Pasqualini (RS) e Presidente Getúlio Vargas (PR). Além disso, a privatização de dutos e terminais integrados às refinarias, que atualmente são administrados pela Transpetro, também foram barrados.

A decisão foi tomada, segundo nota da Petrobrás, por conta de liminar (provisória), concedida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, a pedido de entidades sindicais, que questionavam a constitucionalidade de trechos da Lei das Estatais, 13.303 de 2016, que determina como os poderes executivos federal, es-

tadual e municipal podem gerir as empresas públicas.

No comunicado, a direção da Petrobrás informou ainda que também suspendeu processos de privatização da unidade de fertilizantes (Araucária Nitrogenados) e da Transportadora Associada de Gás (TAG) - cujo processo já estava suspenso por determinação judicial do Tribunal Regional Federal da 5ª Região - pelo mesmo motivo. É que "está avaliando medidas cabíveis em prol dos seus interesses e de seus investidores", em prol dos estrangeiros.

Com o argumento de que a empresa está endividada, os governos Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (PMDB) têm desmontado a Petrobrás através da venda de ativos, como campos de petróleo do Pré-sal (Libra, Carcará, Iara, entre outros), subsidiárias (Nova Transportadora do Sudeste (NTS), Gaspetro, Companhia de Petroquímica de Pernambuco, Petroquímica Suape e Citepe). Também houve a venda de parte das ações da BR Distribuidora e da produtora de etanol e açúcar São Martinho.

Segundo o professor Ildo Sauer, vice-diretor do Instituto de Energia e Ambiente da USP e ex-diretor de Gás e Energia da Petrobrás, esta política de dilapidação do patrimônio da Petrobrás, iniciada pelos presidentes da Petrobrás, Aldemir Bendine (governo Dilma) e aprofundada por Pedro Parente (governo Temer), é absolutamente escandalosa.

"Dizem que estão repassando ativos para tatar o buraco deixado pela má gestão anterior. Este é o discurso, mas é tudo mistificação. Também usam os escândalos para legitimar a ortodoxia financeira como a única capaz de salvar a empresa", disse Sauer.

Ele destacou que está havendo "uma privatização explícita da Petrobrás e ninguém vê". "Privatizaram três mil quilômetros de gasodutos e as pessoas não sabem. Entregaram o campo de Carcará, por menos de US\$ 2 o barril, quando a Petrobrás pagou entre US\$ 8 e US\$ 11 à União pelo óleo que ela mesmo descobriu", denunciou o professor.

ANTONIO ROSA

## Executivo do Itaú recebe 3,4 milhões de salário

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) informou no último dia 25 de junho os vencimentos de alguns presidentes de empresas brasileiras, no ano passado, incluindo salários anuais, vantagens e benefícios. Um verdadeiro escárnio ao trabalhador. O cidadão que está à frente do Banco Itaú, por exemplo, ganha nada menos que R\$ 3,4 milhões mensais para extorquir a população, com tarifas extorsivas, spreads impagáveis e demissão em massa.

De acordo com a pesquisa PNAD Contínua, medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - divulgada em abril, referente ao ano passado - 50% dos trabalhadores ganham menos de um salário mínimo (atualmente, R\$ 954,00).

Ainda segundo o IBGE, 1% dos trabalhadores com os maiores rendimentos receberam nos 12 meses do ano passado R\$ 27.213,00. Lembrando que em 2017 o salário mínimo era a quantia formidável de R\$ 937,00.

Dos cinco maiores salários, três são de presidentes de bancos, que se empanturraram desde FHC e nadaram ainda mais de braçada com Lula/Meirelles, Dilma/Tombini e Temer/Goldfajn.

Em 2017, os cinco maiores bancos (Itaú Unibanco, Bradesco, Caixa, Banco do

Brasil e Santander) lucraram R\$ 77,342 bilhões.

No ano passado, 14 mil bancários foram demitidos. Conforme o Sindicato dos Bancários de São Paulo, "além de demitir milhares de trabalhadores, instituições financeiras lucram também com rotatividade, pagando salários bem menores aos admitidos do que recebiam os dispensados".

A seguir, os vencimentos dos dirigentes de algumas empresas no país:

**Itaú:** R\$ 40.918.000,00 por ano; R\$ 3.409.833,33 por mês;

**Santander:** R\$ 29.985.549,15 por ano; R\$ 2.498.795,76 por mês;

**Vale:** R\$ 19.046.168,46 por ano; R\$ 1.587.280,70 por mês;

**Bradesco:** R\$ 15.952.500,00 por ano; R\$ 1.329.375,00 por mês;

**TIM:** R\$ 8.173.653,71 por ano; R\$ 681.137,80 por mês;

**Iguatemi:** R\$ 8.086.564,48 por ano; R\$ 673.880,37 por mês;

**Alpargatas:** R\$ 7.336.200,00 por ano; R\$ 611.350,00 por mês;

**Vivo/Telefônica:** R\$ 6.719.912,45 por ano; R\$ 559.992,70 por mês.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

**HP**

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (81) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



## Com Dilma, ele foi muito bem tratado Eike, o “empresário padrão” de Dilma, é condenado a 30 anos de prisão por corrupção

O juiz Marcelo Bretas condenou o empresário Eike Batista a 30 anos de prisão por corrupção ativa e lavagem de dinheiro. Eike, que foi considerado um exemplo de empresário por Dilma Rousseff, está em prisão domiciliar desde o ano passado, beneficiado por uma decisão do notório ministro do STF Gilmar Mendes, especializado em acobertar corruptos. Ele é acusado de pagar US\$ 16,5 milhões a Sérgio Cabral, ex-governador do Rio, o equivalente a R\$ 52 milhões, em propina. O pagamento foi feito em troca de contratos com o governo estadual.

Além da condenação de Eike Batista a 30 anos por corrupção ativa (pagamento de US\$16,5 milhões em troca de vantagens em obras) e lavagem de dinheiro, foram também condenados Sérgio Cabral (22 anos e 8 meses) por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas; Adriana Ancelmo (4 anos e 6 meses) por corrupção passiva e lavagem de dinheiro (recebimento de R\$ 1 milhão de propina através de seu escritório); Carlos Miranda (8 anos e 6 meses) por corrupção passiva e lavagem de dinheiro; Wilson Carlos (9 anos e 10 meses) por corrupção passiva e lavagem de dinheiro e Flávio Godinho (22 anos) por corrupção ativa e lavagem de dinheiro.

Eike Batista ficou conhecido nos meios empresariais por fazer ótimos negócios com o governo na era PT de Lula e do PMDB de Cabral. Um dos empreendimentos extravagantes do ex-bilionário foi a negociação com o estado do Rio de Janeiro, na época governado por Sérgio Cabral, foi a aquisição do Porto do Açu, no Norte Fluminense. O terreno de seu mega-emprego, que estava sob o controle do governo estadual, foi comprado pelo “empresário” com um cheque de 37,5 milhões de reais ao estado do Rio, governado pelo amigo Sergio Cabral, a quem emprestava seus jatinhos.

A badalação do hoje condenado Eike Batista na época em que Dilma Rousseff era presidente foi tanta que os dois foram citados na lista das 100 pessoas que seriam muito influentes do mundo segundo a revista Time. Realmente, como se viu depois, as influências eram muitas. As empresas Eike, todas elas pré-operacionais, ou seja não existiam de verdade, obtinham contratos e mais contratos no governo.

Em 26 de abril de 2012, em visita às obras do porto do Açu, no litoral de São João da Barra, município litorâneo do norte do Estado do Rio de Janeiro, a então presidenta Dilma Rousseff elogiou Eike Batista por 15 minutos, defendendo parceria entre a Petrobrás e a OGX do megapicareta. “O Eike é nosso padrão, nossa expectativa e orgulho do Brasil”, afirmou Dilma. Segundo ela, Eike “tem capacidade de trabalho”, “busca as melhores práticas”, “quer tecnologia de última geração”, “percebe os interesses do país” e “merece o nosso respeito”. Para Dilma, “não há e não pode haver concorrência no nosso espírito entre duas grandes empresas, como é o caso da Petrobrás e da OGX”.

Ler mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

# Toffoli diz que deu ‘liberdade plena’ a Dirceu, seu ex-chefe

Daniel Ferreira/Metrópoles



## Para Luiz Inácio, a verdade deixou de ter qualquer significado Preso por roubo, mentiroso serial faz vítimas em Cuba e França

Em recente foto, tirada durante a Copa na Rússia e publicada em alguns blogs lulistas, aparecem duas senhoras com uma faixa em que estão escritas (em letras, digamos assim, garrafais) as palavras “Free Lula”.

Entre a palavra “free” e a palavra “Lula”, em letras menores, está a expressão “political prisoner”. Além da indiferença total das demais pessoas que aparecem na foto, o que chama atenção é a necessidade de afirmar que Lula é um “preso político”.

Essa necessidade vai ao ponto de aparecer – na mesma faixa – a foto **não do Lula atual**, mas do Lula de 38 anos atrás, quando foi preso, com outros líderes sindicais, pela ditadura. Por que essa necessidade de afirmar – e repetir – que Lula é um “preso político”?

Será tão difícil, assim, para as pessoas, reconhecer quando alguém é um preso político? Quem não sabe o que é um preso político?

Em 1980, quando Lula foi preso pela ditadura, ninguém se lembrou de afirmar reiterativamente que ele era um preso político. Porque, naquela época, ele era, realmente, ainda que por pouco tempo, um preso político. Já agora, depois de seu apodrecimento na corrupção, ele é, apenas, como já dissemos aqui no HP, um político preso, um

sujeito que usou a política para roubar.

Portanto, é para ocultar essa condição que seus adeptos repetem que ele é um “preso político”.

Tudo em Lula – e, de resto, no PT e nos lulistas – tornou-se mentira, encenação, fraude, não importa se estão conscientes disso, ou se são vítimas de uma trapaça, pois os fatos são tão públicos, que somente se engana quem quer se deixar enganar.

Em recente vídeo, ele se compara a Tiradentes, e, em carta ao Jornal do Brasil, diz: “Esse ataque à soberania do Brasil vem acontecendo desde o início do governo golpista, quando aprovaram a chamada Lei Serra, que excluiu a participação obrigatória da Petrobras em todos os campos do pré-sal”.

Lula esqueceu que a Lei Serra foi aprovada em fevereiro de 2016, no **governo Dilma, com apoio explícito do Palácio do Planalto** (especialmente da presidenta e de seu ministro da Casa Civil, Jacques Wagner), que passou por cima de seus aliados, a começar pelo senador Roberto Requião, para aprovar a proposta do PSDB e do DEM.

Sem o apoio de Dilma, como disse, na época, o senador Requião, a Lei Serra não teria passado (para uma excelente abordagem, escrita logo em seguida a essa vergonha, v. [Depois do entreguismo subterrâneo do Pré-sal](#), só

resta a terceira via).

Lula esqueceu, também, que ele próprio apoiou Dilma **nessa questão**, quando um correligionário – e um dos mais importantes, pois ocupava, então, a presidência da CUT – propôs a ele o rompimento com o governo, telefonema que foi gravado pela Polícia Federal (PF).

Mas não se trata de um “esquecimento” devido à idade. Nem mesmo se trata de um lapsos, até porque seria difícil esquecer uma coisa dessas.

A questão é que a verdade deixou de ter qualquer significado para Lula.

O que importa, pelo contrário, é esconder a verdade.

Por exemplo, a comparação com Tiradentes não é apenas um insulto a um herói. Lula, depois do ataque ao dinheiro da Petrobrás – e de seu apoio à entrega do maior campo de petróleo do mundo, o de Libra, no pré-sal, às multinacionais – está muito mais próximo de Silvério dos Reis que de Tiradentes. Assim o insulto está, precisamente, em tentar esconder sua traição, comparando-se com Tiradentes.

Em resumo, o que importa é manipular, ou tentar manipular, o eleitorado – o povo – para conseguir dividendos corruptos, políticos e monetários.

Continue lendo em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

CARLOS LOPES

## Bretas manda prender chefes de múltis que fraudaram saúde do Rio de Janeiro

A Polícia Federal deflagrou, na quarta-feira (4), a Operação Ressonância para prender empresários do setor de equipamentos de saúde. A investigação é um desdobramento da Operação Fatura Exposta, que prendeu Sérgio Côrtes, ex-secretário de Saúde de Sérgio Cabral, em abril de 2017. A denúncia é de fraudes em licitações da Secretaria de Saúde e no Into (Instituto Nacional de Traumatologia).

O juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro, expediu 22 mandados de prisão no Rio e em São Paulo, além de quatro estados e no Distrito Federal. Ao menos dois são contra executivos da Philips do Brasil. A investigação também menciona outras grandes empresas internacionais. A GE confirmou a prisão temporária de Daurio Speranzini Jr., como parte de uma investigação em curso pela Polícia Federal.

## Alckmin reprova reuniões entre Temer, FHC e Dória

As articulações que Michel Temer tem desenvolvido junto a integrantes da cúpula do tucanato, entre eles Fernando Henrique Cardoso e o ex-prefeito João Dória, pré-candidato do PSDB ao governo de São Paulo, têm causado incômodo na pré-campanha presidencial do presidente da sigla, Geraldo Alckmin. O grupo teme os efeitos

da rejeição recorde do governo.

“É desastroso qualquer movimento de associar Alckmin com o governo Temer”, disse um integrante da campanha ao blog do Camarotti (G1). O presidente da República é rejeitado por 79% do eleitorado e o núcleo duro da campanha de Alckmin decidiu fazer um discurso preventivo

Gustavo Estellita, empresário e sócio de Iskin, também foi preso. Côrtes foi alvo de mandado de busca e apreensão.

A investigação é resultado da colaboração premiada do ex-subsecretário de Saúde César Romero, que também originou a Fatura Exposta. Em depoimento, ele detalhou o cartel adotado na Secretaria de Saúde e mencionou 18 multinacionais do setor.

Com o esquema, o ex-secretário Sérgio Côrtes favoreceu a empresa Oscar Iskin, da qual Miguel é sócio. Estellita, sócio de Miguel em outras empresas, já foi gerente comercial da Oscar Iskin. A empresa é uma das maiores fornecedoras de próteses do Rio. Em dezembro de 2017, Mendes mandou soltar Iskin e Estellita. Em fevereiro de 2018, foi a vez de Côrtes deixar a prisão por determinação do ministro. *Tem mais informações no site [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)*

para evitar qualquer tipo de aproximação.

Mas o grupo também está preocupado com a própria sobrevivência da candidatura de Alckmin. Esse tema tem feito parte das conversas de Temer com os tucanos. Na terça-feira (3), ele ofereceu um almoço a FHC. Na noite anterior, Temer já havia recebido João Dória. Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

Juiz Sérgio Moro ironizou a decisão do integrante da trinca (Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski) que solta corruptos no STF. Já o morador de rua foi severamente punido por Toffoli

Não será através da repressão aos juristas que Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski, o trio da segunda turma do STF, vão conseguir a impunidade dos corruptos.

Gilmar Mendes diz que vai processar o jurista Modesto Carvalhosa, porque este chamou-o de “um marginal que não tem mais nenhum pudor em defender corruptos” - o que é a estrita verdade.

A trinca também quer calar o procurador Júlio Marcelo de Oliveira, porque este escreveu que “Mendes, Toffoli, Lewandowski e Marco Aurélio Mello parecem sofrer quando um corrupto é preso”.

Além disso, pediram um inquérito sobre a simpática procuradora Monique Cheker, porque esta considerou: “Não há limite. Vamos pensar: os caras são vitalícios, nunca serão responsabilizados via STF ou via Congresso e ganharão todos os meses o mesmo subsídio. Sem contar o que ganham por fora com os companheiros que beneficiam. Para quê ter vergonha na cara?”.

Quem não se dá ao respeito, não merece ser respeitado. Quem não honra o seu posto de ministro do STF, se arrisca a essas coisas.

Comentando a proibição, por Dias Toffoli, de “medidas cautelares” (tornozela eletrônica, entrega de passaporte, etc.) em relação a José Dirceu - condenado a 30 anos e 9 meses por roubar a Petrobrás, lavar dinheiro e pertencer a uma quadrilha - um juiz escreveu, no site de uma conhecida revista jurídica:

“O que parece indizfável é o envolvimento **passional** de Dias Toffoli com esse caso, eis que age como fiador de seu antigo chefe administrativo na Casa Civil da presidência da República. A decisão de afogadilho da segunda turma [do STF], baseada no voto de Toffoli, continha imprecisões e arranjos incomuns, denunciando a vontade determinada de descumprir o acórdão do Tribunal Pleno [do STF] e deixar de aplicar o início da execução da pena após confirmada a condenação em segundo grau. Toffoli é assim: semeia confusões intencionais ou fruto de suas insuficiências para mascarar o **desejo de impor** a vontade, cujas raízes estão mal escondidas” (grifos no original).

As palavras deste magistrado são educadas. Demos traduzi-las - por nossa conta - para a linguagem corrente: Toffoli é uma mediocridade que somente Lula, Dirceu e o PT poderiam pensar em colocar no STF, com a ajuda de seus aliados de corrupção no Congresso. Toffoli, ao soltar José Dirceu, está desrespeitando a jurisprudência do STF, que determina a prisão após a condenação em segunda instância (ou segundo grau), já votada três vezes e três vezes aprovada pelo Supremo.

Quanto à mediocridade, não estamos nos referindo ao fato de que ele foi reprovado duas vezes em concursos públicos. Mais do que isso: que saber jurídico justificava ele ser ministro do STF **por 33 anos** (pois esse é o tamanho do seu mandato, se ele não se aposentar antes do limite de 75 anos)?

O caso de Dirceu é, então, um modelo desse saber jurídico.

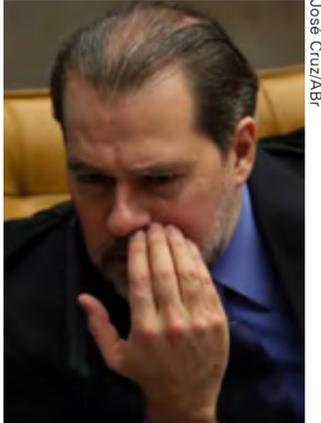
Toffoli recusou um recurso (uma “reclamação”) de Dirceu, para ser solto, no dia 26. Na mesma sessão, depois de recusar o pedido Dirceu, concedeu “habeas corpus de ofício” para que Dirceu fosse solto.

Um “habeas corpus de ofício” é aquele que a defesa não pediu. Em suma, a defesa de Dirceu entrou com uma “reclamação” e saiu com um “habeas corpus” que não havia pedido.

Algo como aquele juiz de futebol ladrão que, depois de marcar um pênalti inexistente, inconformado com a incompetência dos jogadores do clube que o subornara, resolveu bater ele mesmo o pênalti. Foi assim que Dirceu foi solto.

Agora, no dia 3, **Dirceu também não pediu para livrar-se das “medidas cautelares”** - seja a tornozela, seja a entrega do passaporte, seja qualquer outra.

Porém, Toffoli resolveu proibir qualquer “medida cautelar”, para conceder a ele “liberdade



Dias Toffoli, ministro do STF plena” (as palavras são do próprio Toffoli).

Se a defesa de Dirceu não pediu para que ele se livrasse das “medidas cautelares”, como é que Toffoli proibiu essas medidas?

Segundo diz em sua decisão, porque soube, pelos jornais, que o juiz Sérgio Moro determinara essas medidas. Ai, resolveu proibi-las, sem que a defesa do réu pedisse essa proibição.

Dirceu, como se sabe, está condenado apenas a 30 anos e 9 meses. Alguns dias antes, Toffoli negou um “habeas corpus” para um morador de rua, Evanildo José Fernandes de Souza, condenado a 1 ano e 7 meses por furtar uma bermuda no valor de R\$ 10 (dez reais), que foi devolvida à loja, sem que houvesse danos ou prejuízo (v. [Toffoli solta corruptos mas mantém acusado de furtar R\\$ 10 preso](#)).

Somente da Engevix, Dirceu recebeu R\$ 15 milhões de propina, dinheiro que foi roubado da Petrobrás, através de sobrepreços e superfaturamentos. E ainda não devolveu.

Essa é a diferença entre Dirceu e Evanildo - um roubou, apenas nesse caso, R\$ 15 milhões que pertenciam ao povo brasileiro; o outro furtou R\$ 10 (dez reais) de uma loja, logo devolveu.

Mas existe outra diferença. Sem Dirceu, Toffoli estaria, hoje, amargando sua cinzena mediocridade jurídica em uma porta de cadeia. Ele deve a carreira a Dirceu e a Lula. Sua carreira não existe sem esses dois.

O que foi essa carreira? A seguinte: 1) consultor jurídico da CUT (1993 a 1994); 2) assessor jurídico da liderança do PT na Câmara dos Deputados (1995 a 2000); 3) advogado das campanhas de Lula em 1998, 2002 e 2006; 4) chefe de gabinete da Secretaria das Subprefeituras de S. Paulo na administração do PT (2001); 5) subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil (2003 a 2005); 6) Advogado-Geral da União do governo Lula (2007 a 2009); 7) ministro do STF indicado por Lula (2009).

Resumindo: Dias Toffoli teve, como chefe, desde 1993, ou José Dirceu ou Lula - ou os dois.

É esse o sujeito que livrou Dirceu da cadeia e condenou Evanildo, o morador de rua, à cadeia por um crime que, juridicamente, não existiu.

A alegação para proibir as medidas cautelares sobre Dirceu, como disse outro juiz - no mesmo site jurídico que mencionamos - são assaz peculiares: partem do princípio que alguém condenado a 30 anos e 9 meses de cadeia merece mais liberdade do que alguém que não foi condenado.

Pois, como observou o juiz Sérgio Moro, foi a própria turma de que Toffoli faz parte no STF que, ao soltar Dirceu da primeira vez, decidira impor-lhe as “medidas cautelares”.

Por isso, Moro restabeleceu-as agora, que Dirceu foi solto outra vez.

Mas, não, disse Toffoli. Antes, Dirceu não fora condenado ainda em segunda instância, pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4). Por isso, a segunda turma do STF estabeleceu a tornozela, a entrega do passaporte, etc.

Agora, que Dirceu está condenado pelo TRF-4 (e a 30 anos de cadeia!), merece gozar de “liberdade plena”, sem tornozela, com passaporte, totalmente livre para gastar o dinheiro que roubou, ou para escondê-lo em algum covil.

CARLOS LOPES

## “Fui bem-sucedido nos governos de Lula e Temer”, diz Meirelles

O ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, pré-candidato do PMDB à presidência da República, afirmou que vai basear sua campanha nas experiências que teve nos governos Michel Temer e Lula - de quem foi presidente do Banco Central nos dois mandatos.

“Trabalhei com Lula e com Temer, sendo bem-sucedido em ambos os casos”, gabou-se o peemedebista ao discursar para empresários em evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), na quarta-feira (4). O ex-ministro disse que obteve resultados excelentes nos dois governos.

“As pessoas vão saber que o responsável por aquela época (governo petista) fui eu e não um candidato qualquer apoiado por Lula. E agora (governo Temer) também”, completou.

Meirelles disse acreditar que, com o início do horário eleitoral,

poderá levar o crédito de eleitores que avaliaram como positivo o governo Lula no lugar de um eventual candidato do PT. Condenado em segunda instância por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, o ex-presidente deverá ter o registro de sua anunciada candidatura cassado pela Justiça Eleitoral.

Afirmando que mostrará o que fez como integrante da equipe econômica, o pré-candidato destacou que “ficará muito claro para o eleitor” quem foi o responsável pelas medidas nos dois governos.

“Os resultados foram excelentes no governo Lula e no governo Temer. Existe uma diferença no tempo: lá eu fiquei oito anos e agora não, foram dois anos só. Portanto não houve tempo disso ter o mesmo tipo de efeito que teve naquela época. Mas eu vou mostrar claramente a experiência nos dois governos”, declarou.

Sérgio Lima/Poder360



Ele trabalhou com Michel Temer e Lula

# Temer endossa a entrega da Embraer para a múltipla Boeing

Negociação para criação de uma nova empresa com 80% do controle da norte-americana foi autorizada pelo governo. Forças Armadas manifestam preocupação

Meses após o início das negociações, o governo federal deu permissão para a entrega da Embraer à americana Boeing. Nos próximos dias serão divulgados os detalhes da criação de uma terceira empresa, que absorverá cerca de 85% da brasileira. Para mascarar a entrega da empresa brasileira, a promessa é de criar uma joint-venture, uma associação entre as empresas, onde o controle desta nova empresa será 80% americano e 20%, brasileiro.

Na última terça-feira (3), Michel Temer se reuniu com os ministros Raul Jungmann e General Joaquim Silva e Luna, da Segurança Pública e da Defesa, e com o comandante da Aeronáutica, o Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, onde recebeu um panorama das negociações com a empresa norte-americana.

Segundo as informações a nova empresa ficará com a aviação comercial de médio porte, segmento no qual a Embraer domina o mercado mundial, e a Embraer "antiga" ficará com a parte da Defesa.

No fim do ano passado a Boeing fez uma oferta de cerca de US\$ 6 bilhões para adquirir a Embraer. Sua principal concorrente, a Airbus, comprou a rival da Embraer, a canadense Bombardier.

O interesse da Boeing é transformar a Embraer em uma subsidiária. Para o vice-presidente da SBDA (Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial), José Monserrat Filho, o país perderá o controle estratégico de segredos tecnológicos, que passarão a atender demandas do governo norte americano. Para ele a Boeing "é uma sucursal do Pentágono, no sentido de que ela está permanentemente atendendo às solicitações e necessidades do governo dos Estados Unidos".

Do ponto de vista financeiro, a proposta também não convence. Para se ter uma ideia, em um único projeto, o do cargueiro KC-390, o governo brasileiro investiu US\$ 2 bilhões e além de se comprometer a comprar 28 aeronaves.

A proposta é também um desperdício de esforço do país. Nos últimos anos, a Embraer foi uma das principais beneficiadas pelo governo, com financiamentos, benefícios na área da Defesa, e isenção de impostos. Somente o BNDES, financiou entre 2001 a 2016 mais US\$ 14 bilhões em exportações de aviões montados no Brasil. A Embraer também tem preferência nas compras de equipamentos de vigilância de fronteira, na construção de satélites e na fabricação e manutenção dos novos caças que estão sendo

produzidos em parceria com a sueca Saab-Gripen, com transferência de tecnologia.

Em seminário no Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Gustavo Machado, do Instituto Latino-americano de Estudos Socioeconômicos, destacou a falta de visão estratégica e de soberania do governo brasileiro. Ele citou o veto do presidente norte-americano, Donald Trump, à venda da empresa Lattice Semiconductor para a China. Na época, Trump argumentou que "a transação representa um risco à segurança nacional dos Estados Unidos".

Não é à toa que dentro do governo a maior frente de resistência à venda da Embraer são as Forças Armadas. A Força Aérea Brasileira (FAB) expressou, meses atrás, em nota, a preocupação com a exposição e soberania nacional. A venda da Embraer deve deixar no país apenas as divisões de baixa rentabilidade, o que pode inviabilizar a continuidade das operações. Além disso, os militares temem que o governo dos EUA interfira nos programas brasileiros de defesa.

Na quarta-feira (4), o comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Rossato, declarou, na quarta-feira (4) que não há nada de concreto sobre a entrega da Embraer. Ele destacou que as Forças Armadas estão levando em conta "a soberania nacional", na discussão a cerca da Embraer.

"Tem que analisar essas situações. Não existe nada de concreto. Há estudos sendo feitos, mas estamos considerando muito essa questão de soberania", disse o comandante da Aeronáutica.

A declaração de Rossato foi feita numa audiência pública na comissão de defesa nacional da Câmara dos Deputados, em Brasília, onde o ministro da Defesa de Temer, Joaquim Silva e Luna, se negou a responder sobre a Embraer.

O diretor do sindicato e funcionário da Embraer, Herbert Claros, afirma que a proximidade do acordo com a Boeing está provocando demissões na fábrica em São José dos Campos, pois a Boeing considera o quadro de trabalhadores inchado e deverá fazer cortes se a compra for concluída. "A Embraer já demitiu mais de 300 trabalhadores, inclusive com doenças ocupacionais. O Sindicato continua insistindo para ter uma reunião com a empresa para discutir essas demissões", disse Herbert.

Ele lembra que processo de venda da Alitalia, que aconteceu entre 2008 e 2009, foi seguido pela demissão de 10 mil trabalhadores e redução salarial de 13%, em média.



Empresa brasileira é líder mundial na produção de jatos de médio porte

## Eletropaulo: conta de luz aumenta 15%

A onda de aumentos nas contas de luz chega na maior distribuidora do país com o anúncio da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizando o aumento médio de 15,84% nos preços praticados pela AES Eletropaulo. O aumento passou a valer nesta quarta-feira (4).

A empresa é responsável pelo fornecimento de energia elétrica para 7,1 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista.

Segundo a Aneel, as tarifas para residências terão aumento de 15,08%, para empresas que utilizam baixa tensão, o reajuste será de 15,14%. Já as que usam alta tensão terão aumento de 17,67% na conta de energia elétrica.

Com o aumento autorizado para a AES, restam apenas algumas cooperativas de distribuição de energia elétrica terem aumentos aprovados para que em todo o país, para todos os brasileiros, o governo tenha elevado os preços praticados nas tarifas de energia. Os aumentos



24 municípios da região metropolitana serão afetados

autorizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica chegam a 38,6%.

Somente no mês passado a ANEEL autorizou o aumento de 16% para Copel do Paraná, 8,8% para a Companhia Energética de Brasília (CEB) e 13,3% para a Energisa (MG).

Os aumentos autorizados pelo governo vão desde reajustes tarifários anuais previstos nos contratos até equiparação de ganhos pelo uso das termoeletricas, onde o custo da energia é maior do que das hidroelétricas.

O Instituto de Desenvolvimento Estratégico do

Setor Elétrico (Ilumina) analisou os lucros das distribuidoras, em sua maioria privatizadas, e apontou que entre as 30 empresas mais rentáveis no Brasil, "11 são do setor elétrico", e questionou "um serviço essencial. Alguma relação?".

Serviço essencial, básico para a sociedade não deve ser base de grandes lucros, empresas rentáveis. O objetivo da distribuição de energia é distribuir energia e não gerar lucros exorbitantes baseados em tarifas exorbitantes pagas pelos consumidores.

## Entidades convocam ato pela redução do preço do gás de cozinha para R\$ 55

Protesto acontece no próximo domingo, dia 08, na Paulista

Entidades de estudantes e trabalhadores uniram forças em um manifesto convocando a todos para a greve geral marcada para o próximo domingo (8) em frente ao prédio da FIESP na Avenida Paulista, às 15h, exigindo a redução e o congelamento do preço do gás de cozinha em R\$ 55.

O preço do gás de cozinha subiu 70% somente no último mês. Tem lugares onde encontra-se o botijão sendo vendido a mais de R\$ 100 enquanto cerca de um milhão e duzentas mil famílias estão cozinhando na lenha, no álcool ou no querosene, pois não tem dinheiro para comprar o gás.

Entre as entidades que convocam a manifestação estão a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), a Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), o Congresso Nacional Afro Brasileiro (CNAB) e a Federação Paulista da Associação de Moradores (FEPAM).

"Esse crime começou com Dilma e piorou com Temer. Eles amarraram os preços dos derivados de petróleo, diesel, gasolina e gás de cozinha, ao dólar e alinharam aos preços internacionais, que ficaram muito acima do custo de produção. Fizeram isso para esfoliar o povo e beneficiar os acionistas estrangeiros da Petrobrás, da Bolsa de Nova Iorque. Estão obtendo lucros exorbitantes de 150% com os derivados do petróleo.", disse Ubiratan Dantas, presidente da CGTB.

No mês passado, a presidente da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), Gláucia Morelli, denunciou o aumento abusivo do preço do gás e o impacto negativo que isso trás ao bolso das famílias brasileiras. "Um milhão e duzentas mil famílias não conseguem comprar gás", disse.

Em sua intervenção, ela destacou a necessidade do tabelamento e congelamento do preço do gás de cozinha, para garantir as condições de uma população adquirir o produto. De abril de 2017 a abril de 2018, o preço do botijão de gás de cozinha (GLP) foi aumentado em 70%.



Programa de qualificação de professores, paralisado por Alckmin, foi retomado

## Márcio França anuncia verba de R\$ 430 milhões para a Educação de São Paulo

O governador de São Paulo, Márcio França (PSB), anunciou a destinação de R\$ 430 milhões para investimento nas escolas de ensino fundamental e médio paulistas. Em cerimônia no Palácio dos Bandeirantes nesta terça-feira (3), foi lançado o projeto "Juntos pela Escola", que prevê ações para atender demandas da rede estadual de ensino, levantadas pela Secretaria da Educação durante reuniões de Pólos entre os meses de maio e junho.

O dinheiro começa a ser investido a partir do 2º semestre deste ano.

Segundo o governador, o novo projeto pretende levar às 5,4 mil escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio novos programas e dar continuidade àqueles que beneficiam diretamente o aprendizado de 3,7 milhões de crianças e jovens matriculados na rede.

"Foram vários anúncios, como reformas de prédio e

aquisições de ônibus. Em especial, destaco a chamada de novos funcionários, além do empoderamento dos alunos e permitir que os estudantes, através dos grêmios estudantis, tenham recursos para que decidam onde aplicar o dinheiro. O secretário se esforçou em poder garantir mais recursos para a Educação", disse Márcio França.

"Tudo isso, na verdade, como disse o governador Márcio França, é para recuperarmos a confiança. Hoje, aqui, o anúncio é um gesto concreto para retomarmos essa confiança", enfatiza o secretário da Educação do Estado, João Cury.

O programa prevê a destinação de verba para diferentes áreas da Educação, tendo como foco os eixos: Aprendizagem, com incorporação de bonos no salário dos professores e o retorno do investimento na qualificação; Inovação, que

prevê investimento na parceria com empreendedores locais e apoio aos grêmios estudantis; e Infraestrutura, onde o foco principal é atender as demandas de estudantes e servidores por modernização dos prédios escolares.

### PROFESSORES

Márcio França anunciou a retomada do programa de mérito para crescimento profissional dos professores, que havia sido congelado durante o governo Alckmin. Essa prova de mérito, que esta paralisada desde 2015, permite aos professores aprovados terem reajuste salarial e bolsas para realização de pós-graduação, além de um projeto que garante visita de estudantes e professores a exposições e espetáculos.

O estado também irá abrir 372 vagas para supervisor de ensino, além de reforçar a nomeação de 2.165 professores, que irão lecionar nas turmas do primeiro ao quinto ano.



Construção de escolas, hospitais e obras de infraestrutura foram trocadas em prol das políticas de arrocho do governo

## Brasil tem 2.794 obras públicas paralisadas, diz relatório feito pela CNI

Dados obtidos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) junto ao Ministério do Planejamento apontam a existência de 2.794 obras públicas paradas no Brasil. Segundo a entidade, apenas na área de infraestrutura, são 517.

A infraestrutura é uma das áreas mais atingidas pela política de arrocho dos governos Dilma (PT) e Temer (PMDB) que interrompeu centenas de obras iniciadas anteriormente. A área de saneamento básico lidera o ranking, com 447 empreendimentos interrompidos durante a fase de execução. Na sequência, aparecem obras de rodovias (30), aeroportos (16), mobilidade urbana (8), portos (6), ferrovias (5) e hidrovias (5). As obras paradas de infraestrutura já custaram R\$ 10,7 bilhões e não trouxeram nenhum retorno para a sociedade.

As milhares de obras paradas no Brasil limitam o crescimento econômico e também impõem custos extras para o governo, que precisa manter a integridade das instalações iniciadas. Em junho do ano passado, por exemplo, a estatal Valec, que administra projetos ferroviários, foi obrigada a contratar duas empresas de segurança para resguardar os investimentos feitos em dois lotes da Ferrovia da Integração Oeste-Leste (Fiol), na Bahia. Na época, os trechos estavam parados.

"Além de investir pouco em infraestrutura (apenas 2% do Produto Interno Bruto (PIB)), o Brasil joga no ralo um volume significativo dos recursos aportados no setor, em razão do excesso de obras que são interrompidas antes da entrega. As paralisações consomem recursos sem gerar benefícios para a sociedade e são, em geral, consequência de falhas na forma como o setor público executa seus projetos", conclui o estudo Grandes obras paradas: como enfrentar o problema, elaborado pela CNI.

Outro estudo feito pela consultoria InterB, a pedido da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) traz apontamentos na mesma direção dos obtidos pela CNI junto ao Ministério do Planejamento.

O levantamento mapeia cerca de sete mil obras paradas só na esfera federal. Além das grandes obras, o trabalho coloca luz sobre a paralisação de obras menores, como creches e escolas municipais.

Segundo o estudo, obras paradas nos três municípios com os piores índices de saneamento no País - Ananindeua (PA), Nova Iguaçu (RJ) e Jaboatão dos Guararapes (PE) - implicam o dobro de gastos com saúde. As cidades têm projetos inacabados no valor de R\$ 147 milhões enquanto os custos com internações e afastamento do trabalho por doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti somam R\$ 300 milhões. Em todo o País, o custo das doenças transmitidas pelo mosquito foi de R\$ 2,3 bilhões em 2016. Estima-se que haja mais de R\$ 17 bilhões de obras no setor paradas, segundo o estudo.

Na área de educação a paralisação de obras de creches representa perda anual de mais R\$ 420 milhões na renda das famílias, segundo estudo pedido pela Cbic. Se consideradas as metas do Plano Nacional de Educação para 2024, o impacto negativo na renda anual das famílias sobe para R\$ 3 bilhões.

Em São Paulo, cidade mais desenvolvida do país, são, pelo menos, seis Centros Educacionais Unificados (CEUs) e dois hospitais paralisados, sem previsão de retomada. A maioria deles foi iniciada na gestão de Fernando Haddad (PT) na prefeitura paulista, que contava com recursos federais para construir as unidades.

## Brasil corre risco de novas epidemias de poliomielite e sarampo

Alerta emitido pelo próprio Ministério da Saúde admite a possibilidade do retorno de doenças como a poliomielite e o sarampo no Brasil. A volta dessas doenças, que já tinham sido erradicadas do país é resultado direto dos cortes orçamentários realizados pelos governos Temer e Dilma.

As campanhas de vacinação e o acompanhamento das crianças nas unidades de saúde foram deixadas de lado e, agora, o governo tenta responsabilizar os pais pela falta de vacinação.

As autoridades sanitárias reconhecem que há cerca de 500 casos confirmados e mais de 1,5 mil em investigação nos estados do Amazonas e Roraima, região Norte do país.

Além do sarampo, a poliomielite preocupa também. Apesar de o Brasil não registrar casos de poliomielite há 28 anos, o Ministério da Saúde alertou que todas as localidades com cobertura vacinal abaixo de 95% estão sob ameaça de surto da doença, destacando 312 municípios brasileiros, especialmente na Bahia, onde a vacinação não chegou a atingir 50% da população.

Segundo informações da Agência Brasil, entre as cidades onde a situação é mais grave, 15% estão na Bahia e 14,29% no Maranhão, ambos os estados na Região Nordeste do país. No Sudeste, São Paulo tem 44 municípios sob alerta e no Espírito Santo não há cidades com risco elevado — assim como em Brasília (DF) e Rondônia. "Uma cidade com esses indicadores tem todas as condições de voltar a transmitir a doença em nosso país. Será um desastre para a saúde de um todo", comentou Carla Domingues, coordenadora do Programa de Imunização.

### VACINAÇÃO

Em 2017, 22 unidades da Federação não atingiram a cobertura considerada ideal durante a campanha de vacinação contra a poliomielite: pelo menos 800.000 crianças ficaram sem o esquema vacinal completo, que compreende três doses dos imunizantes.

**PELA REDUÇÃO DO PREÇO DO DIESEL, DO GÁS DE COZINHA E DA GASOLINA**

**PREPARAR A GREVE GERAL**

**CONCENTRAÇÃO: DOMINGO**

AV PAULISTA COM ALAMEDA RIO CLARO EM FRENTE À FIESP - 08/07 - 15h

CGTB

# Lei do Orçamento prevê salário de servidor congelado em 2019



Relator da LDO, senador Dalírio Beber, apresentou parecer anti-servidor



## Partida contra a Bélgica será nesta sexta-feira, às 15 horas, em Kazan

### Confiante, seleção brasileira treina completa para embate contra a Bélgica nesta sexta-feira

Lucas Figueiredo/CBF



### Douglas Costa de volta aos treinos em campo

A seleção brasileira terá mais um grande confronto nesta sexta-feira, 6, contra a equipe da Bélgica, na cidade de Kazan, na Rússia, pelas quartas de final da Copa do Mundo. Esta é a segunda vez que a nossa seleção enfrenta os "Diabos Vermelhos", no torneio. Em 2002, o Brasil eliminou os belgas nas oitavas de final, por 2 a 0, e logo à frente o Brasil sagrou-se pentacampeão.

Sabemos que o cenário não é o mesmo da Copa da Coreia e Japão, mas com a evolução que o time liderado pelo técnico Tite tem demonstrado dentro de campo, desde a estreia contra a Suíça, os canarinhos têm condições de superar a Bélgica e seguir em frente na busca do tão sonhado hexa.

Após o jogo contra o México, o técnico Tite teve todos os convocados à sua disposição para treinar. O atacante Douglas Costa está de volta aos treinos após ter sofrido uma lesão no jogo contra a seleção da Costa Rica. Durante o treinamento, o camisa 7 da seleção se destacou na ati-

vidade de finalizações, com movimentação e precisão nos chutes. Com retorno de Douglas, um dos jogadores importantes na tão sofrida vitória nos acréscimos, por 2 a 0, sobre os costarriquenhos, Tite terá no banco de reservas mais uma opção de talento e velocidade para desarticular o esquema defensivo Belga. Com dois cartões amarelos, o volante Casemiro não entrará em campo nesta sexta-feira. Em seu lugar a seleção brasileira contará com o volante Fernandinho. Outra possível mudança deve acontecer

na lateral esquerda, com o retorno de Marcelo, recuperado do espasmo na coluna sofrido na partida contra a equipe da Sérvia, no lugar de Filipe Luís.

A seleção brasileira vai enfrentar a Bélgica às 15hs no horário de Brasília, com o seu uniforme tradicional: camisa amarela, calção azul e meias brancas. O goleiro Alisson voltará a vestir o uniforme na cor verde. Os belgas entrarão em campo com camisa, calção e meias vermelhas. O goleiros da Bélgica usará o uniforme preto.

## RS: Servidores estaduais fazem manifestação no centro de Porto Alegre contra atraso de salários

Os servidores estaduais do Rio Grande do Sul protestaram nesta terça-feira, 3, contra mais um parcelamento dos salários, que já dura 31 meses. Centenas de servidores ocuparam a Praça da Alfândega, centro de Porto Alegre, em frente à sede do BanriSul.

Até agora receberam salário apenas os servidores que ganham até R\$ 1750. Esse valor atende a 131.829 servidores, o que representa 38,7% do funcionalismo do Poder Executivo. Quem recebe acima disso, 62,3% dos funcionários, ainda não recebem nada.

O vice-governador do estado, José Paulo Cairolí (PSD), responsabilizou a

"economia" pela falta de pagamento dos funcionários públicos, afirmando que "se não houver entrada de recurso novo, se não tiver crescimento da economia, nós não vemos essa alternativa [pagar os servidores]. Efetivamente a situação é essa.", disse o representante do governo de José Ivo Sartori (MDB).

Já o Sintergs (Sindicato dos Professores de Nível Superior) afirma que "comparando os três primeiros anos de cada Governo, Sartori arrecadou 30% mais que o Governo Yeda Crusius e 7% a mais que o Governo Tarso Genro, apenas em ICMS. [...] em valores corrigidos,

mais de R\$ 73 bilhões em ICMS nos três primeiros anos. Tarso Genro chegou à marca de R\$ 88,6 bilhões na comparação do mesmo período. E o Governo Sartori arrecadou mais de R\$ 95 bilhões.", argumenta a entidade.

A presidente do CPERS (Sindicato que representa os professores e funcionários de escolas estaduais gaúchas), Helenir Aguiar Schurer, a atual situação precariza o trabalho dos professores e prejudica sua saúde provocando grande "instabilidade emocional nos funcionários e professores muito séria. Nossa categoria está ficando doente depois de 31 meses sem salário.", ressalta.

## Parecer proíbe qualquer reajuste salarial aos servidores federais, estaduais e municipais

O senador Dalírio Beber (PSDB-SC), relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), enviou ao Congresso Nacional, na segunda-feira, 2, um parecer que prevê o congelamento dos salários dos servidores públicos (federais, estaduais e municipais). O projeto proíbe a concessão de qualquer reajuste ao funcionalismo e também elimina a criação de novos cargos.

O parecer também congela os benefícios concedidos aos servidores, como o auxílio-alimentação ou refeição, auxílio-moradia e assistência pré-escola, que pela lei deverão permanecer nos mesmos valores aplicados em 2018.

Após o envio do parecer, a declaração do senador foi no mínimo cínica: "Não somos contrários, em nenhuma hipótese, ao reajustamento dos salários". No entanto, "temos por princípio, somente se pode dar o que se tem a oferecer. Pensando nesse aspecto, fizemos excluir da proposta original toda e qualquer possibilidade de concessão de reajuste a agentes públicos em 2019, ainda que escalonado em exercícios posteriores", disse.

A medida visa atender ao plano do governo Temer prometido ao FMI ainda este ano, quando previa "economizar" cerca de R\$ 5 bilhões com o assalto aos salários dos servidores para gastar com "outras despesas", ou seja, pagamento de juros. Para esse fim, a afirmação "somente se pode dar o que se tem a oferecer" não tem valia. Apenas no ano passado foram pagos, só de juros, R\$ 400 bilhões e, para manter esse desvio, vale arrochar mais de 370 mil servidores, que terão os seus salários ainda mais desvalorizados.

Este ano, o governo já havia tentado suspender os reajustes previstos para o funcionalismo, no entanto, foi barrado por decisão do Supremo Tribunal Federal. Agora, o governo tenta mais uma vez se apossar do dinheiro dos trabalhadores. A medida supera até mesmo a Emenda Constitucional 95 - ou a antes chamada "PEC da Morte" - que impede por 20 anos qualquer reajuste acima da inflação do ano anterior. A intenção do governo é deixar o funcionalismo sem nem mesmo o reajuste da inflação. "Nesse nível de gasto, o mero reajuste, ainda que somente no mesmo patamar da projeção para 2018 da inflação medida pelo IPCA (cerca de 3,5%), eleva as despesas na ordem de R\$ 10,6 bilhões", alega o relator. Conforme o projeto original enviado pelo Executivo, par-

te dos servidores já estava sem reajuste. Estava prevista a correção apenas para integrantes de carreiras de Estado. Agora, como diz o relator, foi excluída "toda e qualquer possibilidade" de concessão de reajustes.

A decisão já teve o repúdio de entidades do funcionalismo e de parlamentares, que se manifestaram contra o congelamento. Após a publicação do relatório, o coordenador-geral do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal (Sindsep-DF), Oton Pereira Neves, declarou que, com um arrocho destes, "só resta ao trabalhador do serviço público fazer o enfrentamento do governo". O sindicato fará uma assembleia na quinta-feira (5) para debater a questão.

Para o Sindicato, o que o governo quer é "atacar o serviço público com a retirada de recursos da saúde, da educação e de áreas sociais e o congelamento salarial do funcionalismo público por 20 anos para beneficiar o pagamento de juros da dívida pública", afirma.

O senador Hélio José (Pros-DF) considera que o governo deveria ter flexibilizado a questão, porque "governo passa, Estado fica. Os servidores não podem ficar sem reajustes", disse. Já o deputado Rôney Nemer (PP-DF) denunciou que "trataram os servidores como um mero gasto. O texto tem muita incoerência. Ele joga nas costas dos servidores a culpa pela crise. Todos nós sabemos que o país está fora dos rumos por conta da corrupção", disse.

A Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União (Fenajufe) divulgou nota prometendo atuar com deputados e senadores para barrar o congelamento. "A federação e as entidades públicas irão denunciar os prejuízos sociais que implicam os cortes propostos, lembrando que sem o serviço público há prejuízo ao exercício da cidadania e, consequentemente, prejuízo para a democracia. Além da denúncia pública, a Fenajufe vai articular junto ao parlamento para reduzir esses danos sociais, bem como os ataques aos serviços e servidores públicos", diz a entidade.

A LDO define as regras para a elaboração do Orçamento da União, e o parecer de Dalírio Beber ainda será analisado pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso Nacional para depois ser votado pelo plenário do Congresso e, em seguida, enviado para Temer. A tramitação do projeto deve ser finalizado até 17 de julho.

MPT e parlamentares criticam decisão do STF sobre contribuição sindical que, tornaria a alteração inconstitucional.

Para o ministro Fachin, que, junto com Rosa Weber e Dias Toffoli, votou contra o fim da obrigatoriedade, o funcionamento do sistema sindical foi pensado, na Constituição de 1988, sob um tripé: unicidade, representatividade obrigatória e contribuição sindical. "Sem alteração constitucional, a mudança de um desses pilares desestabiliza todo o sistema", afirmou Fachin quando da votação no Supremo.

Segundo o senador Paulo Paim (PT-RS), a reforma trabalhista causou um esvaziamento financeiro dos sindicatos. "E o trabalhador, não vai ter nada? Vai ter que andar de bicicleta, a cavalo ou a pé? Como vai manter a estrutura, que vai desde a base à federação, à confederação?", questionou Paim na audiência.



### Votação teve início ainda na terça-feira

## Comissão do Congresso aprova MP que define preço mínimo do frete dos caminhoneiros

Nesta quarta-feira (4), uma comissão especial mista do Congresso aprovou a Medida Provisória 832 (MP) que define preço mínimo para fretes e anistia as multas sofridas pelos caminhoneiros durante a greve nacional da categoria. Estas foram as condições estabelecidas pelo movimento para que voltassem ao trabalho.

Temer publicou no dia 25 de maio, em edição extraordinária do Diário Oficial, a MP que definiu o acordo entre os caminhoneiros e o governo para o fim da greve, que foi iniciada no dia 21 do mesmo mês. Além de estabelecer o piso, Temer deveria diminuir o preço dos combustíveis, o que ainda não foi cumprido nas bombas.

A audiência e a votação sobre a MP começaram na terça-feira (3), e poderia facilmente ter acabado na mesma data, não tivesse o deputado Evandro Gussi (PV-SP) pedido vistas de 24h sobre o caso. Quando a votação foi retomada, na quarta-feira (4), a comissão demorou apenas dois minutos para chegar ao resultado favorável à Medida.

O relatório aprovado incluiu a pauta da anistia às multas sofridas pelos caminhoneiros, o que não estava estabelecido pelo texto inicial da MP. O relatório prevê, também, que este piso poderá ser alterado caso o preço do diesel vier a variar mais de 10%, para cima ou para baixo. Isso porque, segundo o texto, o piso deve "refletir os custos operacionais totais do transporte", incluindo manutenção dos caminhões e descanso dos profissionais.

Para vigorar, o relatório agora deverá ser aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal até o dia 17 de julho, quando os parlamentares entrarão em recesso.



### Audiência realizada na Assembleia de SP

## Estudantes e professores denunciam demissões em massa na multi Laureate

Em audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), na última terça-feira (03), dezenas de alunos e professores da rede de ensino Laureate se manifestaram contra a demissão em massa realizada na última semana de junho.

A Laureate, multinacional que controla 12 universidades em todo o país, demitiu 94 docentes da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), 66 na FMU e 20 no grupo FIAM/FAAM no período citado. A intenção do grupo é transferir as disciplinas que eram lecionadas presencialmente por esses professores para o ensino à distância (EAD), formando o que chamam de "Educação Flex" e reduzindo custos e a qualidade do ensino. Segundo o estudante de Direito na FMU, Lucas Santos, até mesmo professores que estavam orientando TCC's

foram demitidos.

Revoltados, os estudantes e professores procuraram o deputado Carlos Gianazzi (PSOL), que é membro da Comissão de Educação da ALESP, para que fosse realizada uma audiência pública. Para o presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP), Celso Napolitano, presente na audiência, "como num cartel, as mantenedoras estão definindo entre si faixas salariais muito baixas como parâmetro para as novas contratações".

Reforçando a análise do sindicalista, outros grupos de ensino superior privado também realizaram demissões para que prevalecesse o ensino à distância na grade de alunos que pagam por ensino presencial. E o caso da Estácio de Sá e da Faculdade das Américas (FAM), que também tiveram representantes na audiência.

# UE reprime resgate de imigrantes e 204 morrem no Mediterrâneo

## A debacle da pseudo-esquerda e o renascer da humanidade (14)

Continuação da página 8

No fim do século XIX e começo do século XX – isto é, depois de consumada a dominação pelos monopólios financeiros nos países centrais – a selva estava instalada na Europa e nos EUA.

Não havia limite para os monopolistas, os controladores de bancos, cartéis e trustes, exceto a ruína geral.

Os principais monopolistas norte-americanos – Morgan, Rockefeller, etc. – eram chamados corriqueiramente de “barões ladrões”, sem que isso implicasse na consequência: seu lugar próprio era, não no comando da economia e da política, mas na cadeia.

Na Europa, que limite havia para a ação das quadrilhas, que dominavam a economia, na Alemanha, França e Inglaterra?

Certamente, havia, em todos esses países, indignação e mobilizações contra vários aspectos dessa pilhagem da sociedade – e também contra o imperialismo desses monopolistas. Permanece – e permanecerá – um dos grandes momentos da Humanidade, aquele em que o maior e mais lido escritor dos EUA, Mark Twain, após a invasão e massacre norte-americanos nas Filipinas, percebeu o caráter da guerra que apoiara (a Guerra Hispano-Americana), aceitou a vice-presidência da Liga Anti-imperialista, e declarou publicamente: “*Eu me oponho a que a águia crave suas garras em qualquer outra terra*”.

Porém, com a exploração sem freios das colônias na África e na Ásia – e também das semi-colônias da América Latina – uma parte da classe operária dos países centrais era subornada, naquilo que, por fim, desandou na bancarrota da II Internacional, quando da guerra interimperialista de 1914-1918.

Essa guerra imperialista, depois conhecida como I Guerra Mundial, foi o sinal de que o capitalismo monopolista, por si só, não tinha limites morais – isto é, não somente era destituído de uma ética, como demandava a negação de qualquer ética.

Mas isso não era verdade quanto à população dos países centrais. Por exemplo, nas memórias de guerra do primeiro-ministro inglês durante o período final do conflito, Lloyd George, seu esforço é para descarregar a responsabilidade pelo massacre nos generais, em especial, no marechal Haig.

Não duvidamos que Haig fosse aquele cavalo batizado que Lloyd George descreve; mas o chefe de Haig chamava-se Lloyd George (a propósito, Haig culpou Lloyd George, e até o rei George V, pelos desastres que foram as batalhas da I Guerra).

Todos os que haviam conduzido a maior chacina da História, queriam, agora, carregá-la nas costas de outro – eles sabiam, ainda que não formulassem desse modo, que sua amoralidade não era acompanhada pela população.

Já abordamos esse tema trabalho, mas de maneira geral. Como os leitores não têm obrigação, necessariamente, de conhecer em maior detalhe o que ocorreu há 100 anos, daremos alguns exemplos:

Apenas na segunda batalha do Somme, no último ano da guerra, em 16 dias houve 487 mil baixas (178 mil britânicos, 70 mil franceses e 239 mil alemães), sem que a frente de batalha saísse do lugar, exceto por exíguos 15 a 24 quilômetros (cf. Lawrence Sondhaus, **A Primeira Guerra Mundial: História Completa**, Contexto, 2013, trad. Roberto Cataldo Costa).

Na segunda batalha de Ypres, em 1915, “iniciando seu ataque no fim da tarde de 22 de abril, os alemães lançaram 168 toneladas de gás cloro ao longo de 6 km da frente de batalha. A nuvem de gás mais pesada que o ar fez estragos principalmente nas trincheiras ocupadas por soldados marroquinos e argelinos das duas divisões francesas. Os que optaram por abandonar as trincheiras para não morrer asfixiados foram fuzilados por descargas de metralhadora; em dez minutos, seis mil homens estavam mortos, e quase todos os demais ficaram cegos ou incapacitados de alguma maneira”.

Na batalha de Loos, também em 1915, “as tropas de Haig lançaram 40 toneladas de gás cloro na manhã do dia 25, antedecendo seu ataque inicial às trincheiras alemãs a oeste de Loos. (...) todos os exércitos tinham produzido grandes estoques de máscaras de gás primitivas, ineficazes demais para inspirar confiança em quem as usava; foi o que aconteceu em Loos com os britânicos, que enfrentaram problemas generalizados com suas máscaras de gás, bem como uma mudança na direção do vento, que soprou grande parte do gás e o levou de volta para suas próprias trincheiras” (idem).

Nenhuma dessas batalhas está entre as maiores da I Guerra. Nenhuma delas nem se aproximou da primeira batalha do Somme, em 1916, onde houve 1 milhão e 53 mil baixas (morreram 310 mil seres humanos).

Quando, em 1674, o marechal Turenne, durante a Guerra Franco-Holandesa, trucidou o Palatinado – um Estado hoje pertencente à Alemanha – o horror percorreu a Europa, incluindo o chefe de Turenne, Luís XIV.

O horror foi tanto que, muito tempo depois, Vitor Hugo escreveu, em “**Os Miseráveis**”: “*Existem famas que enganam; não se sabe sempre por que certos generais, aliás, grandes, foram tão populares. Turenne era adorado por seus soldados porque tolerava a pilhagem; a permissão para o mal faz parte da bondade; Turenne era tão bom que deixou que o Palatinado fosse passado a fogo e a sangue*”.

Porém, 240 anos depois de Luís XIV, e 50 anos depois de Vitor Hugo escrever essas palavras, o extermínio em massa na Europa – equivalente a milhares e milhares de Palatinados – não provocava o mesmo horror moral na oligarquia política e financeira.

No máximo, provocava um certo receio das eleições.

### RÚSSIA

Resumindo: antes e depois da I Guerra, há um choque entre a ética da massa da população e a das elites políticas e econômicas. Se isso já existia antes, torna-se uma contradição aguda, crítica, após a degeneração do capitalismo dos países centrais em capitalismo monopolista, em imperialismo.

Existe um movimento de resistência a essa degeneração, mais visível nos EUA – sobretudo com a eleição de Woodrow Wilson, em 1912, sua reeleição em 1916, e com o período final da trajetória de Theodore Roosevelt, falecido em 1919.

No entanto, não é principalmente daí que partiu o limite principal à barbárie monopolista, mas de algo que ocorreu durante a I Guerra: a Revolução Russa.

Continua na próxima edição



Portos europeus foram fechados aos barcos com sobreviventes a bordo



Docentes marcharam até o Ministério da Educação em Buenos Aires para exigir reajuste nos salários corroídos pelo tarifaço de Macri

## Professores argentinos param contra devastação da educação

Milhares de professores marcharam na terça-feira, 03, pelas ruas de Buenos Aires até a sede do Ministério de Educação, encerrando a greve nacional convocada pela Confederação de Trabalhadores da Educação da República Argentina (CTERA) em repúdio à política do governo de Mauricio Macri para o setor, cujos salários estão devastados pelos aumentos descontrolados das tarifas públicas e a inflação que aumenta cada dia; e contra a recente repressão brutal contra professores do interior do país.

Vieram educadores desde distintas províncias, especialmente de Chubut, do sul da Argentina, que estão há mais de cem dias realizando um protesto e que, quando esperavam ser recebidos pelas autoridades, foram reprimidos com paus e balas de borracha, com saldo de vários feridos; assim

como da província de Corrientes, com os professores também vítimas de uma recente repressão das forças de segurança.

Os professores exigiram também negociações sindicais em nível federal.

### PAIS SEM TRABALHO

“Nas escolas da grande Buenos Aires vemos que os pais ficam sem trabalho, as mães trazem suas crianças ao refeitório”, relata Sonia Alesso, presidente da CTERA.

### CRIANÇAS COM FOME

“Os garotos chegam com fome às 8 horas da manhã. Neste contexto, o governo provincial de María Eugenia Vidal quer tirar os funcionários da orientação escolar, e na cidade de Buenos Aires – o distrito com o PIB per capita mais alto do país –, o prefeito Horacio Rodríguez Larreta tirou o pão do cardápio com o argumento obscuro de ‘prevenir a obesidade’.

Em Chubut e Corrientes reprimiram os companheiros que se manifestavam por salários. Isso é o ajuste: professores reprimidos e crianças com fome nas escolas”, descreveu, Sonia Alesso durante a grande mobilização docente que encerrou, frente ao Ministério de Educação, a quinta paralisação nacional dos professores neste ano de 2018.

A participação na greve foi muito alta tanto nas escolas públicas (cerca de 90%) como nas privadas.

As direções das escolas e setores das comunidades de bairro organizadas advertem que já não têm capacidade para os refeitórios onde cada dia aumenta a quantidade de crianças que chegam atrás da única refeição que terão no dia.

Junto com os professores se manifestaram os estudantes das quase 30 escolas de magistério que o governo tenta fechar na capital.

União Europeia criminaliza ação dos barcos humanitários, dizendo que atrapalha a guarda costeira líbia, e até proíbe o acesso aos portos

Em apenas três dias no fim de semana, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), da ONU, registrou 204 imigrantes mortos por afogamento no Mediterrâneo, o que está sendo apontado como consequência direta da criminalização, pela União Europeia (UE), dos barcos humanitários, que inclusive estão sendo proibidos de aportar em países como Itália e Malta. Nesta quarta-feira (4), o Open Arms entrou no porto de Barcelona, com 60 imigrantes sobreviventes a bordo, após quatro dias de travessia.

Há uma foto que resume o que foi esse fim de semana e o que aguarda os imigrantes quando a histeria xenófoba se espalha na Europa: a de membros da guarda costeira da Síria carregando os corpos de três bebês. 103 imigrantes morreram na sexta, inclusive três bebês; 38 no sábado e mais 63 no domingo. Uma semana antes, 220 imigrantes haviam perecido nas águas do Mediterrâneo, elevando o total de mortes em poucos dias para mais de 400. Desde o início do ano, são mais de 1000. Mas a quantidade de mortos verdadeira jamais será conhecida.

Como advertiu o capitão do barco, “navegar 750 milhas náuticas para chegar ao porto é insustentável. São quatro dias em lugar de um”. Pela lei internacional, que está sendo flagrantemente violada, o porto mais próximo deveria aceitar os sobreviventes do naufrágio. O Open Arms chegou a Barcelona às 11h15, horário local. Nos quatro dias, os 60 imigrantes dormiram no chão e comeram pasta de arroz. Como descreveu o jornal El País, o camaronês de 39 anos, Bitcha Honoree, mirou o céu e agradeceu com as mãos, repetindo “merci, merci, merci”.

Assim como aconteceu com o navio humanitário Aquarius, o apertamento foi autorizado pelo novo governo espanhol após recusa expressa das autoridades de Roma, Paris e Valeta. Outro navio com refugiados tirados das águas do Mediterrâneo, o Lifeline, vagou por seis dias até poder atracar na capital de Malta. A pressão é para impedir que os navios humanitários “atrapalhem” a guarda costeira líbia de fazer o que está sendo pago pela UE: deter os refugiados e imigrantes antes que alcancem a costa europeia. Segundo as denúncias, integrantes da guarda costeira abastecem os mercados de escravos instaurados no país desde o bombardeio da Otan.

Governos e políticos xenófobos acusam os navios humanitários de fazerem tráfico de gente, ao salvarem os que estão se afogando. São, nas palavras do novo premiê italiano Giuseppe Di Maio, “táxis mediterrâneos”. Ou, conforme, Horst Seehofer, ministro do Interior alemão que desistiu de romper com Angela Merkel, “ônibus da Líbia para a Europa”. Agora, os navios humanitários estão sendo impedidos de deixar o porto pelos governos da UE, que se tornam, assim, responsáveis diretos pela morte em massa de refugiados no Mediterrâneo. O Lifeline, Sea Fox e Sea Watch 3 estão agora restritos ao porto de Malta; o Aquarius, que há poucos dias levou mais de 600 refugiados para a Espanha, agora só pode ancorar em Marselha.

“Em que tipo de mundo estamos vivendo quando as equipes de resgate são transformadas em criminosos?”, perguntou o capitão da Lifeline, Claus-Peter Reich, preso após atracar em Malta e ter o passaporte con-

fiscado. “Que tipo de mundo é que faz mais contra as equipes de resgate do que impedir que as pessoas morram?”. As autoridades em Malta acusam Reich de cruzar as águas maltesas com um navio não registrado, apesar de ser registrado sob bandeira holandesa.

“Eu salvei 234 vidas. Vou a tribunal com a cabeça erguida e não tenho qualquer problema com isso. As mortes no Mediterrâneo continuam enquanto estamos presos”, denunciou Reich. Ele relatou ainda que a guarda costeira da Líbia recentemente ameaçou matá-lo e à sua tripulação.

Conforme o ministério das Relações Exteriores, os centros de detenção na Líbia, operados pela guarda costeira, são conhecidos como “o inferno na terra”, onde prevalecem “as condições de campo de concentração”. Trata-se de um relatório elaborado pelo embaixador alemão no Níger. 16 jovens que foram resgatados na sexta-feira foram imediatamente levados para um acampamento em Tajoura. Eram de Gâmbia, Sudão, Níger, Guiné e Iêmen. Nos últimos dias, cerca de mil pessoas foram detidas pela guarda costeira da Líbia e impedidas de entrar na Europa.

A OIM – que escapou de ter como diretor um xenófobo indicado por Trump – manifestou-se profundamente “preocupada” com o envio de migrantes resgatados para campos fechados e advertiu que as condições nesses locais estavam se deteriorando. Assim, a cláusula do direito internacional dos refugiados, que determina que as pessoas não devem ser reenviadas para Estados que enfrentam graves violações dos direitos humanos, virou letra morta, enquanto os europeus cnicamente pagam ao simulacro de governo de Trípoli e à guarda costeira líbia para fazerem o trabalho sujo. Sem falar no escândalo dos mercados de escravos na Líbia, em pleno século XXI, um efeito colateral do bombardeio da Líbia pela Otan e assassinato de seu líder Muammar Kadhafi.

Na última cúpula europeia sobre imigração, melhor dizendo, sobre repressão à imigração e aos refugiados, a decisão foi insuflar a xenofobia, fechar as fronteiras da Europa, criar campos de concentração sob várias denominações, de preferência, fora da União Europeia, e melhor ainda, se na África, reforçar a polícia de fronteira, e acelerar a deportação de quem conseguir, superando todos os obstáculos, pedir asilo e ter o pedido negado.

Enquanto isso, a crise da colização alemã parece estar amainando, graças à concordância entre o partido de Merkel (CDU) e sua sublegenda (CSU) de que os refugiados já registrados em outro país da UE seriam presos na fronteira alemã e internados em “zonas de trânsito”, isto é, campos de concentração. Há três anos atrás, os social-democratas haviam se oposto, dizendo que “tinha mais a ver com Guantánamo do que com um Estado baseado no estado de direito”. No “plano diretor de imigração” de Seehofer, há a proposta de apresentar à Comissão Europeia um “modelo padrão” de centro de internamento, isto é, de campo de concentração. Acrescenta ainda que “a conclusão negativa de um pedido de asilo deve significar simultaneamente o início da deportação”. Como todos sabem, a expertise alemã sobre campos de concentração é imbatível.

## Prefeito de Assunção homenageia camponeses de Curuguaty e diz que “juizes nunca buscaram a verdade”

Familiares e vítimas do massacre de Marina Kue, em Curuguaty, Paraguai, comemoraram na quarta (4) dois anos da “Barraça da Resistência” erguida diante do Tribunal de Sentenças, em Assunção, para exigir a libertação dos camponeses injustamente condenados a até 35 anos de prisão por um crime que não cometeram.

Elogiando a determinação do movimento de solidariedade, o prefeito de Assunção, Mário Ferreiro, colocou uma placa no local saudando a luta por justiça. “Infelizmente, aqui, se buscou culpados desde o primeiro momento, bodes expiatórios, e nunca chegar a verdade”, denunciou.

Em 15 de junho de 2012, o assassinato de 11 camponeses e 6 policiais por atiradores - com digitais dos EUA - em Curuguaty, serviu como pano de fundo para a derrubada do presidente Fernando Lugo uma semana depois. Os camponeses que ocupavam terra pública foram condenados por “homicídio doloso”, “formação de quadrilha” e “invasão de imóvel alheio”, sem a comprovação de nenhuma das acusações. Testemunhos foram desconsiderados e inúmeras provas – como a filmagem realizada pelo helicóptero da polícia – desapareceram.

Mário Ferreiro, defendeu a imediata libertação de Villalba, Castro, Quintana e Olmedo.

“Para salvar a liberdade especial do privilégio, proibem a liberdade universal da natureza humana”  
Karl Marx

Relato de uma luta pela terra. Retrato de uma injustiça.

Livraria Expressão Popular  
Rua Abolição, 201  
Bela Vista - São Paulo

Livraria Martins Fontes  
Avenida Paulista, 509  
Metrô Brigadeiro

Apoio:  
PATRO  
CPC  
UMES

## Crianças reféns de Trump

EVA GOLINGER\*

Donald Trump fez mais de 2.000 meninos e meninas reféns nos Estados Unidos. Entre 1º de outubro de 2017 e 31 de maio de 2018, 2.700 crianças foram separadas dos pais e familiares na fronteira dos EUA com o México. Quase todos são migrantes centro-americanos. Isso significa que as autoridades migratórias nos Estados Unidos retiraram, forçosamente, uma média de 45 crianças por dia dos braços dos pais.

Trump disse que impôs esta cruel e desumana medida porque o Congresso lhe negou o financiamento para o muro que quer construir na fronteira com o México para impedir a chegada de mais migrantes latinos. Trump disse inclusive publicamente que se lhe dessem o dinheiro para o muro já não teria que separar os filhos de seus pais. Trump é um sequestrador de crianças. Não há como esconder isso com palavras bonitas.

A política de “tolerância zero” imposta por Trump está causando um trauma psicológico a meninos e meninas que fogem de situações violentas e desesperadas, cruzando milhares de quilômetros em circunstâncias arriscadas em busca de uma vida melhor. E o que encontraram na fronteira da “Trumplândia” é abuso, maltrato e terror muito pior ao que deixaram. Porque ao chegar nos EUA perdem até os seus pais, mães e familiares, o único que conheciam em uma terra desconhecida. Os obrigam a deixar seus ursinhos de pelúcia, não podem levar quase nada quando os “sequestram”. Bebês tão pequenos, como de quatro meses, têm sido literalmente arrancados dos braços das mães e postos em “centros de detenção infantis” ou “refúgios para a terna idade”, como são chamados oficialmente pelo governo Trump.

### TRÁGICAS HISTÓRIAS

“Vamos levá-lo para lhe dar um banho”, disse na fronteira um agente a uma mãe migrante sobre seu pequeno filho de seis. E não o viu mais. A ela lhe levaram a uma prisão para migrantes sem documentação e a criança foi para outro centro de detenção para menores. A mãe foi deportada ao país de origem, Guatemala, sem seu filho e nem sequer poder se despedir ou dizer que o amava. Sem nem sequer saber onde estava, se estava bem, se estava vivo. Ela não sabia que depois de fugir da violência e da perseguição em seu país, onde acreditava que se ficassem um dia mais seriam mortos; que depois de cruzar por um terreno perigoso onde lhe roubaram todo seu dinheiro e pertences, que ao chegar onde iam buscar refúgio e um lugar seguro para estar com o seu pequenino; que ali, nesse lugar, era onde a iriam submeter à máxima tortura possível que pode sofrer uma mãe: tirar-lhe um filho. Sequestrá-lo. “Se soubesse nunca haveríamos ido lá”, declara agora, com sua tristeza e desespero no outro lado da fronteira. Quando suplicou aos funcionários da migração que lhe devolvessem o filho, nem sequer responderam. Foi tratada como um animal, sem nenhum direito, sem nenhuma voz. Agora está sem sua criança, seu bebê. Seu coração está rompido, sua vida destruída.

Um pai que fez a perigosíssima viagem por terra desde El Salvador para chegar à fronteira estadunidense com o seu filho em busca de asilo político e de um refúgio frente à extrema violência que haviam sofrido, não pôde aguentar quando as autoridades dos EUA levaram seu menino. Se suicidou no centro de detenção onde o tinham encarcerado, sem haver podido falar ou saber de seu filho.

São histórias tristes e trágicas que mexem com as emoções nos EUA. A raiva coletiva - para além de posições partidárias - forçou Trump a se retratar sobre a medida que ordenou. No entanto, o dano está feito para milhares de crianças que já foram separadas e sequestradas. Não existe um plano concreto para sua reunificação, ainda que os oficiais do governo assegurem o contrário. Agora uma Corte Federal emitiu uma sentença que ordena a reunião das crianças separadas de seus pais em, no máximo, 30 dias. Uma decisão que seguramente o governo Trump vai apelar, porque não pode cumprir.

Há casos, como o da mãe guatemalteca, em que os pais foram deportados a seus países de origem, enquanto os filhos seguem detidos nos EUA. Há outros casos - parece que a maioria - que não houve processo de unificar os dados das crianças com o dos pais no sistema migratório antes da separação, pois são bebês ou crianças pequenas que não podem falar ou comunicar dados ou informar sobre os seus pais às autoridades, não havendo maneira de reuni-los. Ao menos que todos façam provas de DNA para encontrar seus pais, um processo que poderia demorar anos. Enquanto isso, o dano e o trauma psicológico que estão sofrendo estas crianças seguirão crescendo.

Muitos dos jovens serão introduzidos no sistema de crianças sem pais - já existente nos EUA -, que sofre com a falta de recursos e está repleto de problemas como o abuso sexual e físico, o maltrato e até o tráfico de pessoas. Segundo uma demanda legal feita recentemente pela Promotoria de Nova Iorque contra o governo Trump, uma criança separada de seu pai na fronteira com o México, logo enviada a um refúgio em Nova Iorque, tentou se suicidar saltando da janela de um edifício. Disse que preferia morrer a viver sem os pais. Dezenas de outras crianças migrantes que foram separadas de seus pais estão recebendo tratamento médico por trauma psicológico, depressão e ansiedade. A situação só vai piorar nas próximas semanas e meses.

A Promotoria de Nova Iorque acusa o governo Trump de violar os direitos constitucionais dos migrantes, incluídos seu direito ao devido processo legal e à igualdade. Também acusa o governo de violar suas obrigações internacionais por ignorar as solicitações de asilo dos migrantes vindos pela zona fronteiriça, assim como por criminalizar e encarcerar a todos. Está bem e é necessário que apresentem estas demandas e que lutem dentro dos EUA para frear estas políticas cruéis e desumanas contra os migrantes e, particularmente, contra os latino-americanos. Porém, onde está a condenação internacional contra estas graves violações dos direitos humanos dos migrantes? Onde está a condenação coletiva da América Latina?

O mundo deveria levantar a voz para denunciar Trump e a seu governo por sequestrar milhares de crianças latino-americanas, violando seus direitos humanos e causando-lhes um trauma permanente. Oxalá os governantes e líderes políticos da América Latina tenham a coragem para condenar este monstruoso acontecimento.

\*Jornalista e escritora venezuelana-americana. Texto condensado de coluna publicada no portal RT em espanhol em 28/Junho/2018. Tradução: Leonardo Severo

# ‘Paguem pela ocupação’, exige Trump em carta a países da Otan



‘Presidente dirá à Otan que EUA não será mais o cofrinho’, afirmou o porta-voz Gidley

## Tribunal da Malásia indícia por crime de corrupção o ex-premiê Najib Razak

O ex-primeiro-ministro da Malásia, Najib Razak, foi indiciado na quarta-feira (4) em um tribunal em Kuala Lumpur por corrupção no fundo soberano 1MDB, apenas oito semanas após perder uma eleição em que esse foi o grande tema e trouxe de volta ao poder o veterano líder Mahathir Mohamad. Segundo a acusação, 42 milhões de ringgits (US\$ 10,4 milhões) foram desviados do fundo estatal para contas de Razak.

Razak, cuja prisão fora decretada na véspera, pagou fiança equivalente a US\$ 274 mil e entregou o passaporte. Ele asseverou ser “inocente”. Ao vasculhar suas mansões, a polícia encontrou quase 12.000 jóias, centenas de bolsas de alto luxo e 423 relógios, além de US\$ 28,8 milhões em espécie, em 26 moedas. As investigações atingem ainda sua esposa e uma enteada. O 1MDB foi

criado por ele em 2009 e acumulou dívida de mais de US\$ 10 bilhões.

Desde 2015, vêm se acumulando as acusações de corrupção, que Razak fez de tudo para abafar. De acordo com o Departamento de Justiça dos EUA, o total desviado do fundo 1MDB é de US\$ 4,5 bilhões. Em sua campanha, Mahathir chamou Razak de “ladrão”. Este foi indiciado por abuso de poder e três acusações de violação criminal de segurança, cada uma das quatro com penas de prisão de até 20 anos. O julgamento foi marcado para 18 de fevereiro do próximo ano.

A Comissão Anti-corrupção da Malásia continuará suas investigações. As acusações desta quarta-feira estão relacionadas apenas a fundos de cerca de 42 milhões de ringgits (US\$ 10,4 milhões) que supostamente saíram

da SRC International, uma subsidiária do 1MDB, para a conta bancária pessoal de Najib. O SRC foi o foco inicial dos investigadores malaios porque todas as transações suspeitas passaram somente por entidades malaias, ao contrário de outras transações relacionadas ao 1MDB que passaram por bancos e empresas estrangeiras em seis países.

Uma força-tarefa que analisa o 1MDB disse em um comunicado que 408 contas bancárias envolvendo fundos de cerca de 1,1 bilhão de ringgit (US\$ 272,4 milhões) haviam sido congeladas. As contas congeladas incluíam as de 81 indivíduos e 55 empresas, que se acredita terem recebido fundos do 1MDB, em quase 900 transações entre março de 2011 e setembro de 2015. “Acreditamos que as contas estejam ligadas à apropriação indevida e uso indevido dos fundos do 1MDB”, disse a força-tarefa.

## Chile condena 8 torturadores e assassinos do cantor Victor Jara no golpe de Pinochet

A Justiça do Chile condenou na última terça-feira a 18 anos de prisão os oito ex-oficiais que sequestraram, torturaram e assassinaram, no dia 16 de setembro de 1973 - 3 dias após o golpe dos EUA contra Salvador Allende -, o renomado cantor e compositor Victor Jara, um dos 30 mil mortos e desaparecidos pelo regime de Augusto Pinochet.

Com a decisão do juiz Miguel Vázquez Plaza, os militares terão de cumprir 15 anos de prisão pela autoria dos homicídios de Jara e de Littré Carvajal, diretor da empresa estatal de ferrovias durante o governo socialista de Salvador Allende (1970-1973), e outros três anos pelo sequestro das duas vítimas. O Estado chileno terá ainda que indenizar seus familiares em 2,1 milhões de dólares.

Destacado militante comunista, com 40 anos Jara era um artista reconhecido, diretor de teatro, professor universitário e defensor do

governo socialista de Allende. Detido na universidade onde lecionava, em Santiago, Jara foi levado com alunos e colegas ao Estádio Nacional, transformado em centro de prisão e torturas para democratas e nacionalistas.

Autor de músicas de protesto, Jara foi reconhecido pelos militares e “agredido fisicamente, de forma permanente, por vários oficiais”, conforme a Justiça. No dia 16 de setembro, os prisioneiros foram retirados do estádio, com exceção de Jara e de Carvajal. Levados ao subterrâneo, foram executados. Somente Jara levou 44 tiros.

Durante o julgamento, o recruta Víctor Pontigo, ajudante dos oficiais acusados, detalhou o momento do assassinato do músico. “Eu levei Victor Jara para falar com os tenentes e depois de umas três horas escutei disparos, perguntei ao recruta José Cáceres de

onde vinham os disparos e ele me disse que haviam matado Victor Jara”, relatou.

O principal acusado, Pedro Barrientos Nuñez, vive nos Estados Unidos desde 1990 e é alvo de uma ordem internacional de captura e de um pedido de extradição. Conforme a denúncia, “os soldados sob a direção de Barrientos vendaram os olhos de Jara, algemaram, interrogaram, agrediram brutalmente e o torturaram para castigá-lo por suas crenças políticas e seu apoio ao presidente Allende”. Depois das torturas, Barrientos pôs “uma pistola atrás da cabeça de Jara” e brincou de “roleta russa” com sua pistola, colocando várias balas de forma aleatória no tambor do revólver. “Durante este ‘jogo’, Barrientos disparou na parte de trás da cabeça de Jara. Depois ordenou a outros cinco recrutas sob seu comando que disparassem repetidamente”.

## Europa ameaça taxar US\$ 300 bilhões em exportações dos EUA se Washington tarifar carros da União Europeia

Após Trump ameaçar sobretaxar os carros importados e autopeças da Europa em 25%, a União Europeia advertiu os EUA que reagirá com tarifas sobre até US\$ 300 bilhões em exportações norte-americanas se Washington não recuar da chantagem.

Conforme o Financial Times, o documento de Bruxelas diz que uma “investigação americana sobre se carros e autopeças estrangeiras representam um risco à segurança nacional pode mergulhar a economia global em uma guerra comercial total”, o que, acrescenta, “irá prejudicar o setor automotivo dos EUA, responsável por mais de 4 milhões de empregos”.

A nova ameaça de Trump foi proferida depois que os europeus retaliaram as sobretaxas sobre o aço (25%) e sobre o alumínio (10%) de Trump, com tarifas no valor de US\$ 2,8 bilhões em exportações norte-americanas, que atingiram jeans Lewis, uísque Bourbon, motos Har-

ley Davidson e manteiga de amendoim. Tarifas sobre um valor adicional de US\$ 3,6 bilhões em mercadorias norte-americanas serão impostas após três anos ou mais, se a OMC decidir a favor da UE.

As sobretaxas de Trump foram impostas sobre pretexto de risco à “segurança nacional”, revoltando os países que os EUA ocupam há décadas e o vizinho Canadá. Os EUA importaram quase 1,3 milhão de veículos da UE no ano passado, com as três grandes empresas alemãs, BMW, Daimler e Volkswagen, exportando 726,3 mil. Assim, se explica aquela foto famosa da cúpula do G7, com Merkel e Trump.

A Comissão Europeia para Comércio, Cecilia Malmström, quase perdeu desculpas pela retaliação. “Não queríamos estar nesta posição. No entanto, a decisão unilateral e injustificada dos EUA de impor tarifas de aço

e alumínio à UE significa que não nos resta outra escolha”. “As regras do comércio internacional, que desenvolvemos de mãos dadas com nossos parceiros americanos, não podem ser violadas sem uma reação do nosso lado”, acrescentou.

A investigação sobre a suposta ameaça “à segurança nacional dos EUA” da importação de carros foi ordenada por Trump em maio com expectativa de estar concluída até fevereiro do ano que vem, mas há rumores de que será antecipada para uso na campanha das eleições intermediárias de novembro, que definirão o controle do Congresso. Na semana passada, Trump disse a repórteres que esperava sua conclusão “em três ou quatro semanas”. O pretexto para alegar “segurança nacional” seria que o enfraquecimento das montadoras dos EUA diante dos importados acarretaria a perda da liderança tecnológica.

Quer proteção, tem que pagar (e se não quiser, paga também), dirá Don Trump na cúpula da Otan que acontecerá nos dias 11 e 12, em Bruxelas. E cobrará mais uma vez: “No mínimo, 2% do PIB”

Conforme a Reuters, direto do Air Force One, o presidente Donald Trump dirá a seus parceiros da Otan na cúpula da próxima semana que “os EUA não podem continuar sendo o cofrinho do mundo”, na definição do porta-voz da Casa Branca, Hogan Gidley, na terça-feira (3). Em suma, os países europeus devem pagar pela própria ocupação, que se mantém há décadas, com bases dos EUA no Velho Continente inteiro e dezenas de milhares de tropas norte-americanas, especialmente na Alemanha e Itália.

Como naquele velha máxima de máfia, quer proteção, tem que pagar (e se não quiser, paga também), dirá Don Trump na cúpula que acontecerá nos dias 11 e 12, em Bruxelas. “No mínimo, 2% do PIB”.

O que o presidente vai fazer é entrar nessas reuniões com a mentalidade de proteger o povo americano, ficar ao lado de nossos parceiros e aliados - mas, como ele disse muitas vezes antes, os Estados Unidos costumam ser o cofrinho do mundo. E isso tem que parar”, disse Gidley a repórteres quando Trump voou para a Virgínia Ocidental. O que tem explicação: o valentão do pedaço anda meio alquebrado, um tanto falido, desde o crash de 2008.

O aumento de gastos com armamentos que Trump está exigindo, em paralelo com a intensificação do cerco à Rússia, a quase diária realização de manobras de guerra da Otan no leste e na região báltica, tem jogado o risco de guerra para um patamar não visto na Europa em anos. Segundo as agências internacionais, Trump enviou cartas desaforadas aos governos dos países da Otan para insistir em que subam imediatamente para 2% do PIB os gastos militares (ao invés de gastarem com coisas supérfluas como aposentadoria, educação ou saúde).

Só Inglaterra, Grécia, Polónia e Estónia cumprem atualmente a meta de Trump na Europa. Segundo a Reuters, o primeiro-ministro belga, Charles Michel, ofendido, disse: “não estou muito impressionado com este tipo de carta”. Com a guerra comercial de Trump em curso, não é propriamente o tipo de discurso que entusiasma os parceiros transatlânticos - não era assim que se dizia antigamente?

Nem a Inglaterra, que costuma arrotar sua condição de aliado “especial”, escapou do puxão de orelha. O chefe do Pentágono, general “Mad Dog” Mattis, conforme carta de 12 de junho a que a Reuters teve

acesso, ameaçou substituir a Grã-Bretanha pela França como seu principal aliado militar. Londres já gasta 2,07% do PIB com armas, bases e guerras.

O que é dito não ser “o suficiente”. O papel global da Grã-Bretanha “exigirá um nível de gastos em defesa além do que poderíamos esperar dos aliados com apenas interesses regionais”, admoestou Mattis. “Eu estou preocupado que sua capacidade de continuar a fornecer esta base militar crítica ... está em risco de erosão”, acrescentou.

Mattis pediu um “plano de defesa claro e totalmente financiado” da Grã-Bretanha e disse que espera por uma atualização na cúpula da próxima semana. “Como atores globais, a França e os EUA concluíram que agora é a hora de aumentar significativamente nosso investimento em defesa”, asseverou o carniceiro de Faluja. Deve ser o bromance de Macron com Trump.

A Reuters viu também cartas do governo Trump à Bélgica e à Noruega, enquanto o New York Times informou que Washington fez a mesma cobrança à Alemanha e ao Canadá. Trump destacou em particular a Alemanha, que “tem que gastar mais dinheiro”. No mês passado, Trump reclamou que os membros da OTAN que não contribuíssem totalmente para a aliança seriam devidamente “tratados”.

Atualmente, a Alemanha gasta 1,18% do PIB com as forças armadas, e a meta da coalizão Merkel-SPD é chegar a 2% até 2024. O que significa quase dobrar o gasto militar alemão, que é de 39,5 bilhões de euros pelo orçamento de 2018. O que foi sintetizado pelo jornal especializado em assuntos econômicos em maio, Handelsblatt, com a manchete: “novos bilhões para tanques: a era do desarmamento militar parece ter acabado”.

Merkel e Macron acabam de acertar o desenvolvimento conjunto de um novo avião de guerra, entre outros projetos. Diante da guerra comercial desencadeada por Trump, os países europeus, pondo as barbas de molho, também aprovaram uma força europeia. A expectativa é que a cúpula da Otan de Bruxelas seja ligeiramente mais afável do que a última do G7 no Canadá, mas nunca se sabe. De qualquer forma, não deverá se deter o afã para inchar mais e mais o biombo belicista, cujo objetivo magnificamente descrito por um general americano foi sempre “os americanos dentro, os russos, fora, e os alemães por baixo”.

ANTONIO PIMENTA

## Tailândia organiza plano de resgate para os 12 garotos presos em caverna

Os planos de resgate para libertar o time de futebol integrado por 12 garotos tailandeses e seu técnico que estão presos há 12 dias em uma caverna inundada estão se desenvolvendo. Segundo a

equipe de resgate, a principal estratégia parte da drenagem parcial da água acumulada nas galerias, associada ao treinamento de mergulho para que o grupo consiga atravessar em segurança os três quilômetros de túneis.

Um dos integrantes da equipe de resgate internacional, Ruengrit Changkwan, que é coordenador do contingente tailandês, afirmou que para realizar o resgate os garotos serão vestidos com roupas de mergulho, botas e capacetes, além de contar com uma corda para guiá-los pelo sistema de cavernas, instalada por dois mergulhadores ingleses especialistas em mergulho em cavernas.

De acordo com Changkwan, como não será possível cada um dos meninos carregar o seu próprio tanque de oxigênio, o oxigênio será fornecido pelos mergulhadores da marinha

que devem acompanhar o processo de resgate. A travessia dura em média quatro horas, e nos trechos submersos, o túnel além de estreito possui água turva e lamacenta.

Para realizar o procedimento de resgate, um membro da equipe internacional de resgate afirmou que os mergulhadores serão todos tailandeses, que permanecerão com os meninos para que seja criado um vínculo de confiança. “Eles precisam se sentir seguros, precisam falar com alguém em sua língua materna, alguém que possa mantê-los calmos”, disse Torsten Lechler, mergulhador da empresa Mermaid Subsea Services, firma responsável pelo fornecimento das máscaras de mergulho utilizadas no resgate.

O time de futebol foi localizado na segunda-feira (2), após dez dias de intensas buscas, período que o grupo permaneceu sem comer. O processo de resgate dos garotos, que possuem entre 11 e 16 anos, pode durar alguns meses.

# A debacle da pseudo-esquerda e o renascer da humanidade (14)

O “fim do homem” desejado – não se pode dizer “anunciado” – por Foucault é o fim do homem social, a única forma do ser humano até agora conhecida. Fora da sociedade, o ser humano, realmente, perece

CARLOS LOPES

**N**a seção anterior deste trabalho, nos detivemos nas contribuições de Ciro Flamarion Cardoso, em seus “Ensaio Racionalistas”. O historiador estava especialmente preocupado, e tinha razão, com a onda de irracionalismo que invadia os departamentos de “humanas” das universidades – no Brasil e no mundo. Daí, o título de seu livro.

Antes de continuarmos, vejamos uma questão que, possivelmente, não tenha ficado clara.

Referimo-nos, na parte anterior, ao “anti-humanismo” de Foucault – e, realmente, seu ataque é diretamente ao humanismo. Porém, é preciso acrescentar que esse ataque não é apenas ao humanismo como grande corrente filosófica, que percorre séculos do desenvolvimento humano, mas ao próprio ser humano enquanto tal.

Por exemplo:

“... Nietzsche, nos propondo esse futuro ao mesmo tempo como prazo e como tarefa, **marca o limite a partir do qual a filosofia contemporânea pode recomeçar a pensar**; ele continuará sem dúvida por muito tempo a indicar de cima [surplomber] seu encaminhamento [cheminement]. Se a descoberta do Retorno é realmente o fim da filosofia, **o fim do homem é o retorno do começo da filosofia**” (cf. Michel Foucault, Les Mots et les Choses, Gallimard, 1966, p. 353, grifos nossos).

A palavra Retorno é referência ao Eterno Retorno, uma expressão – aliás, das mais claras – do reacionarismo de Nietzsche:

“*Nós sabemos o que ensinamos: que eternamente retornam todas as coisas e nós mesmos com elas e que infinitas vezes já existimos e todas as coisas conosco.*”

“*Ensinas que há um grande ano do devir, um ano descomunal de grande, que deve, qual ampulheta, virar-se e revirar-se sem cessar, a fim de começar e acabar de escoar-se — de tal sorte que esses anos todos são iguais a si mesmos, nas coisas maiores como nas menores — de tal sorte que nós mesmos, em cada grande ano, somos iguais a nós mesmos, nas coisas maiores como nas menores.*”

“*O prazer, porém, não quer herdeiros, não quer filhos — o prazer quer a si mesmo, quer eternidade, quer retorno, quer tudo eternamente igual a si mesmo*” (F. Nietzsche, **Assim Falou Zaratustra**, trad. Mário da Silva, Civ. Bras., 13ª ed., 2005, pp. 262 e 376).

É essa “descoberta” (tudo eternamente igual a si mesmo) que marca, para Foucault, o fim da filosofia, que só pode começar outra vez com “o fim do homem”.

Mas, vejamos ainda outro trecho de Foucault:

“Em nossos dias, e ainda aí Nietzsche indica de longe o ponto de inflexão, não é tanto a ausência ou a morte de Deus que é afirmada, mas sim o fim do homem” (M. Foucault, **op. cit.**, p. 396).

E, ainda:  
“... o homem está em vias de perecer [en train de périr] à



medida que brilha mais forte em nosso horizonte o ser da linguagem” (p. 397).

Como escreveu Perry Anderson, quem é esse “nós” (“nosso horizonte”? Quem serão esses sujeitos que vão ficar olhando o brilho do “ser da linguagem” no horizonte, enquanto o ser humano perece? E que linguagem será essa, que não é emitida por seres humanos? (cf. Perry Anderson, **A Crise da Crise do Marxismo**, trad. Denise Bottmann, Brasiliense, 2ª ed., p. 60; o título da edição brasileira deste livro é especialmente infeliz; o título original é “**In the Tracks of Historical Materialism**” [Nas Trilhas do Materialismo Histórico]).

O “fim do homem” desejado – não se pode dizer “anunciado” – por Foucault é o fim do homem social, a única forma do ser humano até agora conhecida. Fora da sociedade, o ser humano, realmente, perece.

Que isso seja mais um delírio doentamente individualista que uma utopia, não lhe tira, por isso, o caráter arqui-reacionário. Até porque, a fruição masturbatória desse delírio, no momento, vicia uma boa parte da intelectualidade acadêmica da Europa, EUA – e de países periféricos.

As referências a Nietzsche (v. citações acima) são suficientes para dirimir dúvidas sobre quem são os elementos extasiados com o “fim do homem”: trata-se daquela outra espécie, o “homem superior”, o “super-homem”, que não “vive” em sociedade, porque **submete** a sociedade, isto é, os seres humanos comuns e normais.

Qual a diferença desse “super-homem” para aquele que os nazistas quiseram criar ou acreditaram que tinham criado – com os resultados conhecidos, inclusive na França, onde nasceu Foucault (v. a parte 5 e a parte 6 deste trabalho)?

Nenhuma. Mais explicitamente, diz Foucault:

“Nietzsche encontrou o ponto onde o homem e Deus pertencem um ao outro, onde a morte do segundo é sinônimo do desaparecimento do primeiro, e onde a promessa do super-homem significa em primeiro lugar e antes de tudo a iminência da morte do homem” (**op. cit.**, p. 353).

## O BECO

Alguns leitores, possivelmente, estranharão que tenhamos dedicado tanto espaço – e, portanto, tanto tempo nosso – à crítica de um autor cuja influência parece restrita ao departamento de “ciências humanas” das universidades, da Sorbonne até à USP e às universidades federais e estaduais brasileiras.

Se fosse só por isso, já seria motivo suficiente: afinal, que



Manifestação em Petrogrado, agosto de 1917

educação estão recebendo os nossos jovens – isto é, aqueles que conseguem ingressar em uma instituição universitária?

Seria – e, aliás, é – um problema gravíssimo, até porque já extrapolou os departamentos de “humanas”. Dois amigos, ambos professores universitários, um deles físico e outro médico, pertencentes aos quadros de duas instituições das mais importantes do país, queixam-se de que o discurso foucaultiano penetrou em suas áreas, mais especificamente, através de uma concepção totalmente deformada de “interdisciplinariedade”, que faz com que “sociólogos” ou “filósofos” muitas vezes se sobreponham aos profissionais das áreas.

Se ao leitor pouco acostumado com a vida acadêmica atual, isto lhe parecer uma casa de doidos, temo que não teremos alternativa, senão concordar.

Porém, o interesse pelas questões em que tocamos vai muito além da vida acadêmica – pela simples razão que, apesar de algumas ilusões, não existe vida acadêmica isolada, fora da vida em geral.

Lembro que ouvi uma vez da saudosa professora Luiza Teodoro, da Universidade Federal do Ceará (UFCE), um dito bem humorado: “tenho muita pena do Gramsci; ele fez o maior esforço para não enlouquecer dentro da prisão, para depois aparecer alguém, que não sofreu nada nem perto disso, se aproveitar do que ele escreveu e fazer uma tese universitária sem qualquer esforço para entender o que ele disse”.

Os intelectuais acadêmicos que não têm militância política são necessariamente tributários daqueles que são, principalmente, militantes. Quem foram, durante muitos anos, os autores mais citados pelos intelectuais acadêmicos da área de “humanas”? Marx, Engels, Gramsci, e, inclusive, Lenin.

Somente na mediocridade atual é que um acadêmico, Foucault, passou a ser o mais citado pelos acadêmicos.

Do mesmo modo, é um sinal dos tempos que uma parte ponderável da polêmica, somente tenha aparecido

publicamente sob a forma de polêmica entre professores universitários, ao invés, como antes, de uma polêmica entre dirigentes partidários.

Os motivos são os mesmos que fizeram da religião foucaultiana, e de seus dogmas muito mais sem sentido que os da Igreja Católica Apostólica Romana, o credo favorito de certa intelectualidade.

Para chegar a esses motivos, friseamos, logo, que o discurso de Foucault é apenas uma condensação do irracionalismo que permeia, inevitavelmente, o capitalismo monopolista.

Não é, desde Nietzsche, a única condensação possível. Como apontou Perry Anderson, a transição da academia francesa – que se dizia quase toda marxista no fim da década de 50 e primeira metade da década de 60 – para o irracionalismo foucaultiano, passou pelo estruturalismo de Lévi-Strauss e pelo ataque à psicanálise efetuado, sob gritos de uma suposta “volta a Freud”, por Lacan.

Ao que, e estamos de acordo, Ciro Flamarion Cardoso acrescentou a deformação do marxismo por Althusser.

Os dois primeiros (Lévi-Strauss e Lacan) tiveram postura ofensiva em relação ao racionalismo (representado principalmente pelo marxismo), enquanto o último (Althusser) facilitou o caminho, ao tentar conciliar, absorvendo elementos dos outros.

Que Lévi-Strauss, Foucault e os “pós-modernos” tenham, no passado, no mínimo prestado homenagens ao marxismo – às vezes mais do que isso – mostra o oportunismo carreirista de muitos deles (nem todos). Porém, mostra, mais ainda, o peso do marxismo após a II Guerra Mundial – e não estamos nos referindo ao “peso” na universidade francesa, mas na sociedade francesa, e, de modo geral, no mundo.

Certamente, não é possível discutir – embora demande uma explicação, que não é nosso objetivo neste trabalho – que a universidade francesa era (e ainda é) a principal influência nas outras universidades do mundo, na área dita de “ciências humanas”.

Assim, todos esses autores giraram em torno da Universidade de Paris, a Sorbonne, e outras instituições francesas,

antes consideradas redutos do marxismo acadêmico – e, a partir do final da década de 70, redutos do reacionarismo mais alucinado.

Foucault, em “**Microfísica do Poder**”, diz que sua ascensão a guru universitário se deu após 1968.

É bastante evidente que, à medida que o imperialismo aumentava a pressão, na segunda metade da década de 70 – a França sob a presidência de Giscard d’Estaing – “em meio a uma recrudescência de violentas febres anticomunistas na sociedade capitalista circundante, especialmente na França e na Itália”, como diz Perry Anderson, houve uma debandada para o outro lado.

Na Itália, o exemplo mais evidente citado por Anderson é o do ultra-esquerdista Lucio Colletti, que se tornou seqüez do grande pensador proletário Silvio Berlusconi.

Mas Anderson somente dá esse destaque a Colletti, porque este era o filósofo italiano favorito da *New Left Review*, que é dirigida pelo próprio Anderson. Apesar dos méritos de seu livro, este não consegue ligar o anti-stalinismo de beata carpideira da “new left” (“nova esquerda”) com a debandada de Colletti, e outros, para a direita sem fantasia, porque o próprio Anderson ainda é uma dessas beatas carpideiras. Mas isso não quer dizer que não tenha realizado uma crítica, em vários aspectos, importante, ainda que limitada.

Mais importante que Colletti, “o próprio Partido Comunista estava cada vez mais ocupado por correntes semelhanças. Seu mais jovem filósofo dirigente, Massimo Cacciari, do seu assento na Câmara dos Deputados, contou aos trabalhadores italianos que Nietzsche havia ultrapassado Marx, mostrando-se a vontade de poder mais fundamental que a luta de classes”.

Enquanto isso, na França: “... os escritores e críticos do grupo *Tel Quel*, Philippe Sollers, Julia Kristeva e outros, (...) praticamente da noite para o dia trocaram estridentes afirmações de materialismo e o culto à ordem social da China por revalorizações do misticismo e exaltação da ordem social dos Estados Unidos. André Glucksmann, rebelde das barricadas e protegido inte-

lectual de Louis Althusser nos fins dos anos 60, tornou-se o publicista líder da ‘Nova’ Filosofia – isto é, uma reiteração dos mais velhos temas do arsenal ideológico da Guerra Fria nos anos 50” (P. Anderson, **op. cit.**, pp. 33-35).

O próprio Althusser resolveu rejeitar a “herança política” do marxismo (especialmente a teoria do Estado), “indicando assim uma desmoralização radical de alguém cujas asserções sobre a supremacia científica do marxismo tinham sido mais presunçosas e categóricas do que as de qualquer outro teórico do seu tempo”.

Quanto ao segundo autor marxista mais conhecido da França, Nicos Poulantzas, “redescobriu então as virtudes dos parlamentos e os perigos da dualidade de poder: suas últimas entrevistas antes de sua morte falavam, mais do que deles, de uma crise de confiança na ‘política’ como tal”.

O triste destino pessoal tanto de Althusser – imerso na loucura em que estrangulou a esposa – e de Poulantzas, atirando-se de um arranha-céu, parece simbolizar o beco sem saída a que chegaram.

Ainda voltaremos à origem desse beco sem saída. Por enquanto, observemos que não é uma coincidência que o neoliberalismo, através de Reagan, tenha chegado ao poder, nos EUA, em 1980.

## O HORROR

Voltemos, agora, aos trechos, que citamos, de Ciro Flamarion Cardoso.

Há dois motivos maiores que nos fizeram citá-los extensamente: o primeiro é que são menos conhecidos do que merecem, por colocar a questão, corretamente, como luta entre o racionalismo e o irracionalismo.

O segundo é que eles abordam uma questão tremendamente subestimada hoje em dia: como a “ética revolucionária (marxista)” – para usar a expressão do autor – foi importante na História da Humanidade no século XX.

É verdade que o autor não tirou – e já veremos por quê – as conclusões mais gerais dessa constatação. É o que tentaremos, pelo menos em parte, esboçar.

Continua na página 6